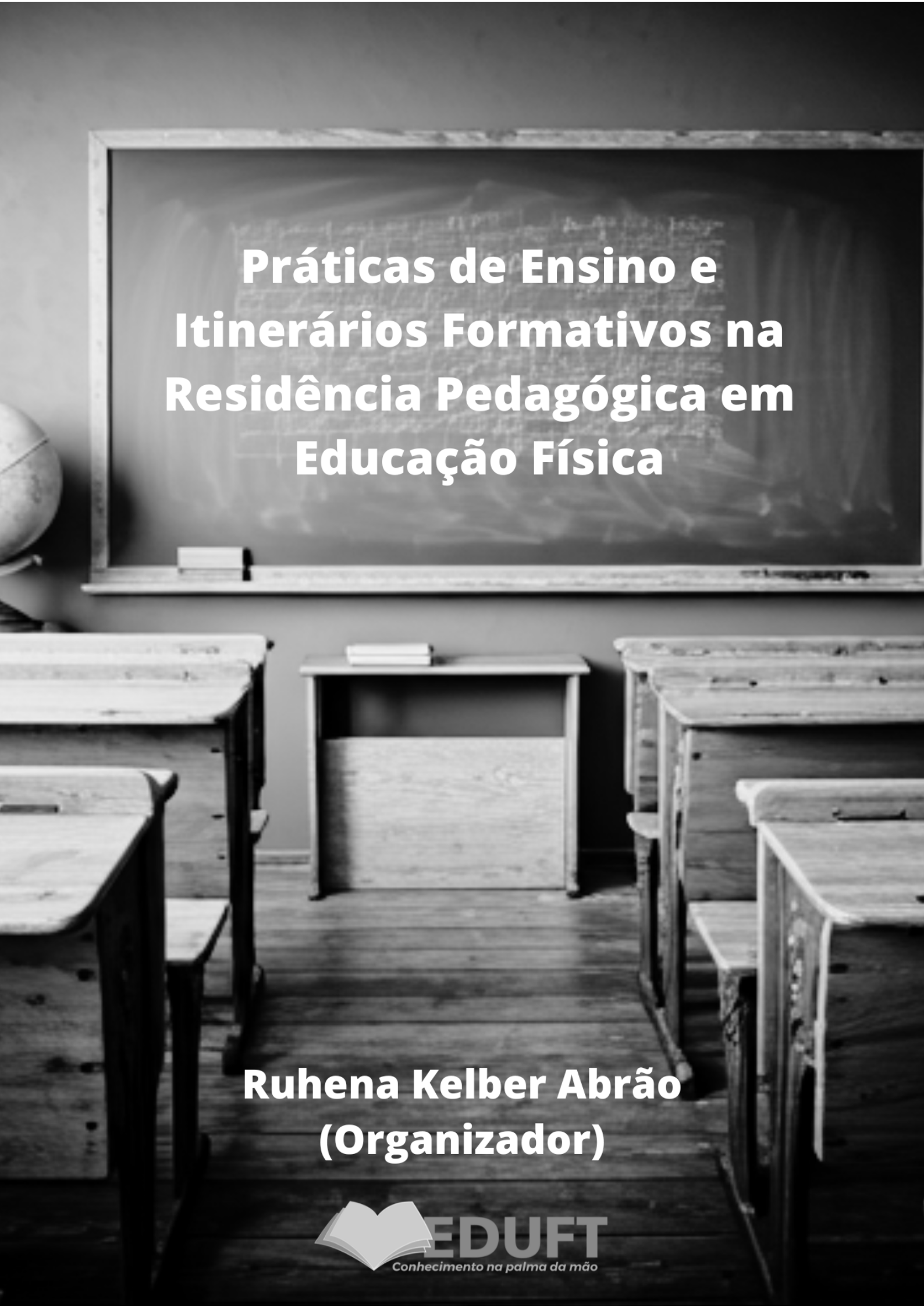


# **Práticas de Ensino e Itinerários Formativos na Residência Pedagógica em Educação Física**

**Ruhena Kelber Abrão  
(Organizador)**



# **Práticas de Ensino e Itinerários Formativos na Residência Pedagógica em Educação Física**

**Ruhena Kelber Abrão  
(Organizador)**

# **Práticas de Ensino e Itinerários Formativos na Residência Pedagógica em Educação Física**

Volume 1

RUHENA KELBER ABRÃO

(org)

RUHENA KELBER ABRÃO  
(org)

# **Práticas de Ensino e Itinerários Formativos na Residência Pedagógica em Educação Física**

Volume 1

1ª Edição  
Palmas – 2024



# **Universidade Federal do Tocantins**

## **Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT**

### **Reitor**

Luis Eduardo Bovolato

### **Vice-reitora**

Marcelo Leineker Costa

### **Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)**

Carlos Alberto Moreira de Araújo

### **Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (PROAP)**

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

### **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)**

Kherlley Caxias Batista Barbosa

### **Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)**

Maria Santana Ferreira dos Santos

### **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)**

Michelle Matilde Semiguen Lima Trombini Duarte

### **Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)**

Eduardo José Cezari

### **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)**

Karylleila dos Santos Andrade

### **Pró-Reitor de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)**

Werley Teixeira Reinaldo

### **Conselho Editorial**

#### **Presidente**

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

### **Membros do Conselho por Área**

*Ciências Biológicas e da Saúde*  
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

*Ciências Humanas, Letras e Artes*  
Fernando José Ludwig

*Ciências Sociais Aplicadas*  
Ingrid Pereira de Assis

*Interdisciplinar*  
Wilson Rogério dos Santos

---

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



<http://www.abecbrasil.org.br>



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias  
<http://www.abeu.org.br>

---

Capa: Ruhena Kelber Abrão

Diagramação: Renato Ferreira Brito

Revisão Linguística: Nicole Medeiros Rocha

Revisão Técnica: Luan Pereira Lima

Ficha Catalográfica

**Copyright © 2024 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados**

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas  
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte  
Bloco IV, Reitoria  
Palmas/TO | 77001-090



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SISBIB)**

I58 Práticas de Ensino e Itinerários Formativos na Residência Pedagógica em Educação Física. / Ruhena Kelber Abrão. – Palmas, TO: EdUFT, 2024. 85p.

ISBN: 978-65-5390-145-2.

1. Residência Pedagógica. 2. Memórias. 3. Formação docente. 4. Educação Física. 5. Educação. I. Abrão, Ruhena Kelber. II. Título.

**CDD 371.3**

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte**

*Existem Professores que fazem parte do corpo docente da escola e existem Professores que vão além do corpo, eles fazem parte da alma, esses são transformadores de vidas*

Marcelo Eduardo Custódio

## APRESENTAÇÃO

A prática pedagógica é uma jornada dinâmica e multifacetada, no qual o conhecimento se entrelaça com a experiência e a reflexão se torna a bússola que orienta nosso caminho. No contexto da Educação Física, esse processo é ainda mais vital, pois transcende a mera transmissão de conteúdos para abraçar a complexidade do corpo, do movimento e da cultura. A Residência Pedagógica em Educação Física é um espaço privilegiado onde essa jornada ganha vida.

É um momento de imersão, de mergulho profundo nas águas turbulentas e ricas do ensino e da aprendizagem. É aqui que futuros educadores físicos se transformam em agentes de transformação, capazes não apenas de ensinar, mas de inspirar, motivar e guiar aqueles que estão sob seus cuidados. Nesta obra, celebramos não apenas o início desta jornada, mas, também, o compromisso renovado com a excelência educacional.

Reconhecemos os desafios que estão à nossa frente, abraçamos as oportunidades que se apresentam. Cada aula, cada interação, cada desafio é uma chance de crescimento, uma oportunidade de aprimoramento. Nossos alunos são o coração pulsante deste processo. São eles que nos desafiam a sermos melhores, que nos obrigam a repensar nossas práticas, que nos inspiram a alcançar novos patamares de excelência.

É por eles que estamos aqui, comprometidos com a construção de um futuro no qual a Educação Física não seja apenas uma disciplina na grade curricular, mas sim uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar, a inclusão e a cidadania. À medida que nos aventuramos nesta jornada, convido a todos a abraçarem o desafio com entusiasmo e dedicação.

Que possamos aprender uns com os outros, crescer juntos e, acima de tudo, inspirar aqueles que estão ao nosso redor a alcançarem seu pleno potencial. Que esta Residência Pedagógica seja não apenas uma etapa em nossa jornada, mas sim um marco significativo em nossas vidas profissionais. Que esta jornada seja repleta de aprendizado, crescimento e, acima de tudo, de amor pelo ensino e pela Educação Física. Que comecemos, então, esta jornada juntos, com o coração aberto e a mente receptiva, prontos para abraçar tudo o que ela tem a nos oferecer.

Vamos em frente!

Prof. Dr. Kelber Abrão

Coordenador do Programa de Residência Pedagógica em Educação Física 2019-2024



## PREFÁCIO

A formação de professores no Brasil tem sido historicamente atravessada por desafios que envolvem tanto as condições estruturais das instituições formadoras quanto às demandas socioeconômicas e culturais que configuram o contexto educacional. Nesse cenário, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), instituído pelo Governo Federal como parte da Política Nacional de Formação de Professores, emerge como uma iniciativa central para repensar os caminhos formativos e fortalecer a relação entre teoria e prática.

O livro "Práticas de Ensino e Itinerários Formativos na Residência Pedagógica em Educação Física" nos convida a refletir sobre as potencialidades e os desafios desse processo no âmbito específico da Educação Física. Ele parte do pressuposto de que a prática docente é constituída por experiências não apenas técnicas, mas também reflexivas e colaborativas. Como afirmam Zeichner e Liston (1996), "a prática reflexiva é fundamental para que os professores possam compreender e transformar as realidades complexas em que atuam".

Nesse sentido, esta obra não apenas narra experiências, mas também oferece subsídios para um olhar crítico e engajado sobre a formação inicial e continuada de professores. Dividido em múltiplos capítulos, o livro percorre diferentes temáticas e perspectivas que dialogam com o cotidiano das residências pedagógicas em Educação Física. São abordagens que transcendem o aspecto meramente técnico do ensino, enfocando a construção de itinerários formativos ancorados na experiência compartilhada, na investigação e na transformação social.

Dessa maneira, os autores buscam contribuir para o aperfeiçoamento da docência como um campo dinâmico, complexo e essencialmente humano. Ao longo das próximas páginas, os leitores se depararão com relatos de experiência, análises teóricas e reflexões que evidenciam como o PRP pode ser uma plataforma para fomentar o desenvolvimento profissional dos licenciandos.

As experiências descritas aqui revelam os percalços enfrentados pelos residentes, orientadores e supervisores, mas também apontam para as conquistas que são possíveis quando se aposta na colaboração e na criatividade como elementos centrais da formação docente. Como bem destaca Freire (1996), "ninguém educa ninguém, tampouco alguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". É também importante ressaltar que o livro tem um valor prático e teórico. Ele serve como um guia para

gestores e professores formadores que buscam implementar e avaliar programas de residência pedagógica, mas também se configura como um convite ao debate acadêmico e à construção coletiva de saberes. Em tempos de mudanças e desafios crescentes para a educação brasileira, a leitura desta obra nos inspira a renovar nosso compromisso com a formação de professores e com a valorização da Educação Física como um campo de saber essencial. Que este livro possa ser, portanto, uma fonte de inspiração e um ponto de partida para novas reflexões e práticas. Aos leitores, desejo uma experiência enriquecedora e transformadora.

Boa leitura!

**Prof. Me. Luan Pereira Lima**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>PREFÁCIO.....</b>	<b>9</b>
<b>RELATO DA EXPERIÊNCIA: DE RESIDENTE A PRECEPTORA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>13</b>
Alexandra Lima Tavares .....	13
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA SENDO ALUNA DA GRADUAÇÃO E NA SEQUÊNCIA COMO PRECEPTORA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>19</b>
Giselle Capistano Reis.....	19
<b>MEMÓRIAS ENTRELAÇADAS DE UMA FUTURA PROFESSORA.....</b>	<b>26</b>
Alice Januario Rodrigues .....	26
<b>OS DESAFIOS DA GRADUAÇÃO ONLINE .....</b>	<b>34</b>
Maria de Jesus Portilho dos Santos .....	34
<b>OS DESAFIOS DA GRADUAÇÃO ONLINE .....</b>	<b>41</b>
Poliana Silva Nunes.....	41
<b>DIFICULDADES E PENSAMENTOS DE UM FUTURO PROFESSOR .....</b>	<b>49</b>
Withy Ranny Santana Lopes .....	49
<b>CONFORME A DANÇA, DANCEI PARA LECIONAR.....</b>	<b>56</b>
Carlos Leonardo de Jesus dos Santos .....	56
<b>CAMINHOS TRILHADOS NA GRADUAÇÃO.....</b>	<b>64</b>
Flavia Martins Alves .....	64
<b>REFLEXÕES ACERCA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>69</b>
Carlos Renan Sousa Fernandes.....	69
<b>EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS: CAMINHOS PARA SE TORNAR PROFESSOR .....</b>	<b>75</b>
Eliamaria Ribeiro Curcino .....	75

## **PARTE I**

### **Relato das Preceptoras**

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA: DE RESIDENTE A PRECEPTORA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Alexandra Lima Tavares

No processo de formação em licenciatura em Educação Física houve desafios e muitas aprendizagens, compreendendo que se tornar docente perpassa os conteúdos abordados na Universidade e que o contato com a realidade da sala de aula contribui significativamente para todo o estudante de licenciatura. Assim, para Farecena, Muller e Cecchin

o programa residência pedagógica se tornou uma ponte entre a escola de Educação Básica e a universidade, além disso, oportunizam a vivência plena ao exercício da docência, planejando atividades, conhecendo e testando metodologias, superando seus medos e trabalhando colaborativamente” (2022, p.3).

Desta maneira, a residência pedagógica permite aos estudantes o primeiro contato com a realidade da sala de aula, local de seu futuro exercício profissional, pois permite aos estudantes, além da vivência, relacionar os conteúdos apreendidos na universidade com a realidade no meio escolar, ou seja, realizar uma transposição didática dos conhecimentos.

Neste sentido, o presente texto tem a finalidade de fazer um breve relato da experiência vivenciada na graduação e, também, da experiência como residente e preceptora do programa residência pedagógica (RP) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - UFT do Câmpus de Miracema do Tocantins.

No início do meu processo de formação em licenciatura em Educação Física, me deparei com muitos desafios, um novo mundo cheio de descobertas, que me fez a cada dia ir em busca de novos conhecimentos e me instigou a me tornar um professor que permite aos estudantes ir além dos conhecimentos apreendidos na sala de aula. Neste contexto, algumas disciplinas foram bastantes desafiadoras, pois não compreendia o que é educação física, pois na minha trajetória como estudante da Educação Básica, as aulas de Educação Física eram apenas voltadas para a prática de esporte, com o ensino de modalidades esportivas, como por exemplo: futsal e o voleibol. Logo, para Bertini Junior e Tassoni,

A educação física, ao longo da história tem sido uma disciplina que no interior da escola se responsabiliza pela sistematização de um conteúdo específico, tematizando saberes relacionados às práticas corporais, mais diretamente associadas às manifestações ligadas às aptidões físicas como jogos, esporte, ginástica e luta (2013, p. 470).

Na graduação, compreendi por meio das aulas e dos professores que a Educação Física deve permitir aos estudantes a vivência das diversas práticas corporais, não se restringindo ao alto rendimento, focado apenas na aptidão física, mas sim voltado para uma “paradigmática de natureza histórico-social”, como apontada por Castellani Filho em 1988.

No ano de 2020, iniciei como residente do programa Residência Pedagógica, este programa foi instituído em 2018, tendo como finalidade apoiar as intuições de ensino superior sobre a implementação dos projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática dos cursos de licenciatura, visando uma parceria entre as instituições públicas de ensino de toda a educação básica do nosso país (BRASIL, 2020). Assim, o Programa de Residência Pedagógica busca, por meio da inserção do estudante na escola campo:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desta maneira, esse programa tem como objetivo fortalecer e aprofundar a formação teórico-práticas dos discentes, contribuindo para a construção da identidade profissional, além de valorizar a experiência dos professores da educação básica tendo uma parceria entre a escola e as Instituições de Ensino Superior contribuindo para a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

No Programa de Residência Pedagógica, os estudantes de graduação passam por uma imersão no ambiente escolar, por meio de observação, regência e vivência da realidade das salas de aula e devem cumprir todas as etapas estabelecidas pelo programa, que “contempla diversas atividades e entre elas tem destaque a regência de sala de aula e intervenção pedagógica” (COSTA, SILVA e BENTO 2019 p.599), sempre acompanhada pelo professor preceptor da escola campo.

Desta maneira, na primeira edição do programa no estado do Tocantins, no ano de 2020, estávamos passando pela pandemia da Covid-19, não podíamos ir às escolas presencialmente por causa do distanciamento social e da quarentena. Iniciamos como



residentes em meio a muitos desafios e incertezas e tivemos que adaptar o programa a esta “nova” realidade das escolas e de toda a sociedade. Realizamos os encontros por meio da plataforma do *Google Meet*., e também foi criado o Instagram da residência com a finalidade de publicamos o que realizamos durante esse período, uma maneira de divulgar as dicas de atividades que os estudantes poderiam realizar durante o período que durasse a pandemia, além de dar dicas de cursos, atividade, vídeos e realização de entrevistas.

Mesmo não conseguindo vivenciar a realidade da sala aula de fato naquele ano, conseguimos realizar encontros online e diversas pesquisas, leituras e elaboração de diversos artigos e criação de livretos com temáticas voltadas para Educação Física, e isso colaborou bastante com a nossa formação profissional, mesmo enfrentando os desafios, compreendemos que a teoria e a prática são indissociáveis em todo o processo educativo.

Desta maneira, a experiência como residente contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e profissional, sendo uma experiência incrível que me levou a ter contato com a realidade das escolas e da sala de aula na Educação Básica, permitindo articular os conhecimentos apreendidos na Universidade com a realidade de uma escola.

Em 2022, na segunda edição do programa no estado do Tocantins, iniciei como preceptora do programa residência pedagógica, uma nova experiência que se tornou um grande desafio, tive muitos receios e dúvidas. Desta maneira, mesmo sendo desafiador, foi muito significativo para minha atuação profissional, pois auxiliei e orientei os estudantes do curso de licenciatura que estavam na escola para aprofundar seus conhecimentos aprendidos teoricamente na Universidade.

A escola se coloca como um mundo de transmissão de conhecimento. No entanto, não apenas o conhecimento científico em específico, mas um conjunto deles vinculados a várias áreas de conhecimento. Isso se replica na universidade, sendo quase os mesmos conhecimentos, mas em contraste com a universidade, os conhecimentos na escola são preparados pedagogicamente. Isto é, os estudantes devem aprender na universidade os conhecimentos científicos, que são os pressupostos dos conhecimentos didáticos (STRAMANN, 2021 p.3).

Os residentes iniciaram a primeira visita e tiveram contato com a escola campo, assim puderam conhecer a estrutura da escola, e em seguida realizamos uma conversa sobre a escola, os estudantes e também sobre os materiais e os horários das aulas de Educação Física, e como iria funcionar o programa residência pedagógica.

No decorrer dos dias, os residentes fizeram observações e regências das aulas de Educação Física, em seguida eles realizaram algumas regências de maneira individual, foram elaborados planos de aula de acordo com os conteúdos ministrados nas aulas. Dessa

forma, o programa residência pedagógica propicia aos estudantes uma “imersão planejada e sistemática no ambiente escolar, visando a vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática” (BRASIL, 2018).

Diante disso, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar e fazer intervenção pedagógica não apenas nas aulas de educação física, mas, também, nas trilhas de aprofundamento voltadas para educação física escolar, nesse caso na trilha de aprofundamento “eu sou meu padrão” nas turmas de Ensino Médio integral. Nesta trilha são abordadas temáticas tendo como foco os conceitos de belo e beleza, o respeito às características físicas, biológicas e genéticas de cada ser humano.

Durante o programa, os residentes elaboraram diversos livretos utilizando o CANVA, uma plataforma *online* gratuita que permite a elaboração de livretos com a temática de EF. Foi construído um livreto chamado: um pedacinho da Educação Física, que teve inicialmente como temática “jogos e brincadeiras do Tocantins”, este livreto aborda sobre alguns jogos deste estado, além de descartar um pouco de sua história.

Dando sequência aos livretos, foi elaborado também um sobre a temática “jogos eletrônicos ativos e não ativos”, voltados para o público infantil, que de uma maneira bem divertida apresentou alguns tipos de jogos eletrônicos. Outro livreto elaborado foi sobre racismo e intolerância religiosa, que tem como título “João e Maria na cidade de Harmonia”. E o outro livreto teve como temática “gênero e sexualidade” também voltado para o ensino infantil.

Os residentes elaboraram outro livreto com a temática “jogos e brincadeiras da Bahia”, e outro sobre “jogos e brincadeiras de Alagoas”, abordando um pouco do contexto histórico dos estados e inserindo jogos e brincadeiras dessas regiões. Nesse sentido, para a elaboração de todos os livretos citados, os residentes elaboraram uma pesquisa minuciosa sobre as temáticas para após selecionar e inserir os jogos e brincadeiras.

Desta maneira, mesmo diante dos desafios, compreendo que o programa residência pedagógica é de muito importância na trajetória e no fazer docente nos cursos de licenciatura, no sentido que este possibilita o contato dos estudantes com a realidade da escola, contribuindo para a formação e construção da identidade profissional dos residentes. Desta maneira, compreendo que a residência pedagógica vai além da vivência da sala de aula, deve permitir que os preceptores (professor) contribuam para a construção/formação de estudantes atuantes e protagonistas de seu processo educativo.

Assim, os materiais produzidos na residência pedagógica são muito importantes, pois abordam sobre temáticas da área de Educação Física Escolar, voltadas para o público infantil, uma área ainda bastante escassa de material nessas temáticas. Neste sentido, o material produzido irá permitir aos estudantes da educação básica um maior conhecimento, pois enfoca sobre jogos e brincadeiras de alguns estados e também sobre alguns conteúdos de Educação Física escolar.

E minhas percepções como professora no início da minha carreira, compreendo que existem muitos anseios e desafios que deverão ser enfrentados, sempre indo em busca de novos conhecimentos, e permitir aos estudantes ir além da realidade da sala de aula, e permitir a eles a vivência de diversas práticas corporais dentro e fora da escola.

## REFERÊNCIAS

BERTINI Junior, N., & TASSONI, E. C. M.A. Educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 467–483, 2013. DOI: [10.1590/S1807-55092013000300013](https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/63117>. Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica** - Capes. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 14 março de 2022.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em 15 de março de 2024.

CASTELLANI FILHO L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus; 1988. (Coleção Corpo & Motricidade).

COSTA, E. R. D; SILVA, J. F; BENTO, M.G. O Programa de Residência Pedagógica: Uma Alternativa para a Aproximação entre o Acadêmico e o Projeto Político Pedagógico da Escola/The Pedagogical Residence Program: An Alternative for Approaching the School Pedagogical Policy Project. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 595-608, 2019.

FARENCENA, Fernanda Silva. MULLER, Adauton Ezequiel. CECCHIN, Andréa Forgiarini. A residência pedagógica e sua importância para a formação de pedagogos: relato de uma experiência. **ANAIS do XIII Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação. Formação de Professores, compromisso social e direito à educação**: (re)construindo uma agenda democrática Rio de Janeiro, UERJ: 21 a 28 de setembro de 2022.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; OLIVEIRA, A. A. B. de; HATJE, M.; PALMA, L. E. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA DIDÁTICA DAS DISCIPLINAS AO CONHECIMENTO DO ENSINO. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e 27021, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.106849. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106849>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MONTEZINI, Leticia Azevedo. ALEIXO, Stefany. RAMOS, Thawanny Cristinny. STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini. A importância da residência pedagógica na formação de professores. **XVIII SEDU - Semana da educação I Congresso Internacional de Educação Contextos Educacionais: Formação, Linguagens e desafios**, 2019. Disponível em : <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%206/1.%20A%20IMPORTANCIA%20DA%20RESIDENCIA%20PEDAGOGICA%20NA%20FORMACAO%20DE%20PROFESSORES%20rel.pdf>. Acesso em 03 de fevereiro de 2024.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SENDO ALUNA DA GRADUAÇÃO E NA SEQUÊNCIA COMO PRECEPTORA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Giselle Capistano Reis

O Programa Residência Pedagógica (CAPES) foi lançado em 2018. Ele integra a política nacional de formação de professores, cujo objetivo é o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso (CARVALHO, FERREIRA, 2018 p.1).

O programa visa o estreitamento das relações entre a universidade, a escola, uma oportunidade de os estudantes de licenciatura ingressarem no âmbito escolar, e propriamente estarem inseridos na prática, no ambiente escolar, realidades, e muitos desafios de um professor de escola pública. Objetiva também aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente (BRASIL, 2018 p.83).

As reflexões apresentadas no presente trabalho buscam compreender o Programa residência pedagógica em Educação física, anseios de uma preceptora, professora regente no início da sua carreira profissional, residentes e desafios de uma nova oportunidade de mudar o cenário atual, com trabalho, comprometimento e resiliência.

Minha trajetória acadêmica iniciou-se em 2015 quando passei no vestibular para licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Tocantins-UFT. Então, iniciava-se mais uma etapa da minha vida, a tão esperada vida acadêmica, apesar de muitos anseios e inseguranças, sempre fui confiante no meu potencial. Fomos a primeira turma do curso de licenciatura em Educação Física no Câmpus de Miracema do Tocantins. A princípio foram muitos desafios, não tinha uma quadra poliesportiva, pista de atletismo e tão pouco locais para as aulas práticas. Mas isso nunca foi um impedimento para a realização de aulas práticas maravilhosas, objetivas e rica de conhecimentos. O grande diferencial do curso era o corpo docente, pois tínhamos professores maravilhosos, mestres e doutores excelentes em conhecimentos, criativos e com didáticas inovadoras.

Não tivemos muitas experiências em alguns esportes pela ausência do espaço físico. Com isso algumas aulas e experiências foram fora do câmpus, como em praças da cidade,

aulas de natação no rio Tocantins e piscinas particulares na casa de alunas, aulas de anatomia foram realizadas no laboratório em Palmas... Foram quatro anos de muita persistência, determinação e força de vontade de me tornar professora de Educação Física e poder mudar todo o cenário da minha vida por meio da educação em uma universidade pública.

No ano de 2019 aconteceu a esperada formatura que me proporcionou o título de professora de Educação Física. Com o diploma na mão, surgiram muitas oportunidades, comecei como professora contrato em uma escola estadual de Miracema do Tocantins. Em 2023, veio a oportunidade de dar um novo passo na minha carreira e bagagem profissional como professora, me tornei preceptora do programa residência pedagógica em Educação Física, no início foi uma mistura de sensações, medo e ansiedade por ser algo novo, e tudo que é novo ficamos com um pouco receio, mas fiquei muito feliz com a oportunidade de proporcionar aos meus alunos e a unidade escolar a inserção do programa de residência pedagógica e dos residentes na escola. Neste sentido,

O Programa é uma oportunidade que privilegia o estudante em diversos aspectos do saber, como a construção de novas experiências, de reaprender os conteúdos estudados, de elaborar de atividades e estratégias, além de desenvolver a responsabilidade, a ética e o compromisso, que contribui para reflexão permanente acerca da função do professor (NETO, PEREIRA, PINHEIRO, 2020 p. 11).

Os desafios eram muitos, mas não maior que a vontade de aprender, viver algo novo, além de compartilhar um pouco do que eu aprendi nesses anos de experiência no ambiente escolar. Assim

A formação inicial se constitui, nessa abordagem, uma das fontes de aquisição de repertório de conhecimentos próprios à docência, pela socialização profissional que realiza nas instituições de formação, nas escolas de educação básica, entre outros espaços que vão sendo frequentados pelos estudantes no seu percurso de formação. Quanto mais estreita é a relação das instituições de formação com a prática profissional dos professores, nas escolas, mais os estudantes se beneficiam desses processos de socialização (FELIPE, BAHIA, 2020 p.84).

Como preceptora, tive mais responsabilidades, que envolviam além do planejamento, a organização, a intervenção, a correção e acompanhamento dos residentes, com isso veio uma equipe de residentes responsáveis, criativos e inteligentes, dessa forma o processo foi bem tranquilo e atingimos nossos objetivos. A escola campo tem como público alvo o Ensino fundamental nos anos finais, chamada como Escola Estadual Oscar Sardinha, localizada na cidade de Miracema do Tocantins. No que se refere a estrutura, possui salas climatizadas,



sala interdisciplinar, entre outras. Em relação ao espaço destinado as atividades práticas das aulas, é utilizado um estacionamento, em que foi desenhado uma quadra poliesportiva adaptada, sendo único espaço que os alunos utilizam nas atividades, aulas práticas propostas pelos professores. Infelizmente, não é um espaço apropriado, mas é o que a escola tem para oferecer. Portanto, todas as aulas devem ser adaptadas para a realidade da escola e da comunidade local.

A princípio, foi criado um grupo de WhatsApp para informações e dúvidas, o uso dessa ferramenta é algo prático, acessível e rápido. Em seguida, elaborei um planejamento para recebê-los na escola, uma visita de campo, para que pudessem explorar o ambiente, conhecer a realidade que a escola se encontra, os materiais disponíveis, as turmas, equipe pedagógica, direção, e assim conhecer o funcionamento da escola, e os desafios infraestruturais.

Essas observações foram cruciais para nortear a elaboração de uma proposta pedagógica que seria utilizada pelos residentes durante o programa que foi realizado de forma significativa e integral para atender as demandas da escola e público-alvo. Como preceptora, realizei uma escala semanal de horário de aulas e cada residente ficou responsável por uma série, individualmente, mas sempre orientado e acompanhado da preceptora em suas observações e regências em sala de aula.

Os conteúdos utilizados durante o programa foram jogos coletivos e competitivos, esportes de aventuras, dança, entre outros, tendo como base o referencial teórico Curricular do Tocantins e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desta maneira, os residentes realizaram as observações e deram início à inserção na escola e posteriormente vivenciaram as regências com os estudantes das suas respectivas séries e conteúdo proposto.

O processo de ensino aprendizagem foi por meio de explicações verbais, demonstrativas, auxílio de slides e aulas teóricas e práticas. Sempre buscando aprimorar os conhecimentos e inovações pedagógicas para aulas com uso da ludicidade e rica de conhecimentos e informações pertinentes as aulas.

Diante disso, foi solicitado para cada residente o planejamento e planos de aulas antes de ser realizada. Além disso, diante das dificuldades encontradas, carência de materiais e adaptações, as atividades eram propostas e desenvolvidas com êxito, e os estudantes compreendiam e não afetava a sua aprendizagem, pelo contrário, eram assíduos e participativos nas aulas de Educação física.

Foram produzidos diversas cartilhas e livretos, com uma ferramenta digital e aplicativo online gratuito chamado CANVA, de fácil compreensão, linguagem adequada, com

ilustrações coloridas e lúdicas. Sendo eles “um pedacinho da Educação física: Jogos Africanos nos anos iniciais do ensino fundamental”, que retrata sobre a cultura e jogos regionais africanos, “um pedacinho da Educação física: Jogos e Brincadeiras do Estado de Mato Grosso do Sul”, que visa jogos tradicionais e regionais do estado, “Um pedacinho da Educação física: Jogos e Brincadeiras do Estado da Paraíba”, que retrata jogos tradicionais e regionais do estado, “Um pedacinho da Educação física: Jogos Indígenas”, que retrata jogos tradicionais e regionais indígenas. Assim, contribuiu não apenas conhecimentos obtidos com a supervisão, mas com experiências com tecnologias inovadoras.

Durante o ano tivemos muitos eventos na escola: dia das crianças, gincanas do conhecimento, interclasses, consciência negra, semana da alimentação, entre outras. Os residentes estiveram sempre presentes nas ações da rotina escolar e dispostos a compartilhar saberes, bem como proporcionar momentos ímpares e divertidos. Como preceptora e professora de Educação física da escola, realizávamos eventos, e o retorno tanto da equipe pedagógica quanto dos estudantes eram positivos, com isso a sensação de satisfação e dever cumprido.

A educação me proporcionou conhecimento, experiências, vivências e oportunidades na vida profissional, pessoal e realizações pessoais que nem nos melhores sonhos pensei que chegaria tão longe. Sou de família humilde, no qual fui a primeira da família a terminar o Ensino Superior e me tornar a professora de Educação Física com muito orgulho. Com isso, meu maior desejo de continuar inspirando e incentivando a acreditar nos seus sonhos e que a Educação foi a porta de entrada para que tudo isso possa acontecer.

Como professora com formação em licenciatura pela universidade Federal do Tocantins/UFT, recentemente finalizei o curso de Educação Física bacharelado pela faculdade UniCesumar. Nesse início de carreira, as expectativas são sempre buscar conhecimentos, aprender metodologias e didáticas inovadoras e com isso proporcionar o melhor para os meus alunos. Para que meu trabalho possa ser reconhecido, sem comparações, buscando fazer o melhor no que eu escolhi como trabalho e profissão.

Como todo profissional, a gente precisa de estabilidade para que possamos realizar alguns sonhos e o meu desejo é passar em um concurso público, realizar alguns sonhos pessoais e profissionais. As expectativas e vontade de trabalhar, mostrar serviço e como todo profissional almeja, reconhecimento e valorização profissional.

Como preceptora e professora de educação física vejo a importância de uma formação acadêmica de qualidade, o quanto essa experiência permitiu ter mais conhecimentos e que me ajudou na adaptação ao mercado de trabalho. Assim, essa

experiência foi uma oportunidade ímpar e tenho a sensação de gratidão e com a bagagem profissional ampla, e visão diferente.

Portanto, o programa residência pedagógica em Educação Física abre visibilidade para mostrar a singularidade e diversidade em escolas públicas, de preferência a atuação de professores assim como os desafios diários para realizar aulas e fazer o seu trabalho, bem como a valorização que deveríamos ter, devido a ser um trabalho árduo, desafiador e extremamente importante no processo de formação de crianças, jovens e adultos. Assim, ser preceptora da residência pedagógica foi muito importante para minha vida profissional, pois por meio do programa tive esse conjunto de aprendizagem e experiências necessárias para a prática docente e que permitiu aos residentes relacionar os conteúdos abordados na Universidade com a escola, e que a teoria e prática devem estar intercaladas.

Com isso, finalizo o Programa de Residência Pedagógica (PRP), destacando todos os desafios superados, e a capacidade de adaptação, intervenções, dedicação e criatividade dos residentes, equipe pedagógica e todos envolvidos para que pudéssemos atingir nosso objetivo final.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Carla Dias; FERREIRA, Andreia Cristina Peixoto. A educação física na residência pedagógica: o desafio da pesquisa-ação. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás** (ISSN 2675-2050), v. 1, n. 1, p. 446-451, 2018.

DE OLIVEIRA NETO, Benjamim Machado; PEREIRA, Anny Gabrielle Gomes; DE SOUZA PINHEIRO, Alexsandra Alves. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?**. R. Educ. Públ., Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio 2019. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-20972019000200333&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972019000200333&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 fev. 2024. Epub 21-Jan-2020.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FELIPE, E. S.; DA COSTA SILVA BAHIA, C. Aprendendo a ser professor: as contribuições do programa Residência Pedagógica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 81–94, 2020. DOI:

10.31639/rbpfp.v13i25.436.

Disponível

em:

<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/436>. Acesso em: 30 mar. 2024.

## **PARTE II**

### **Os residentes em Educação Física**

## MEMÓRIAS ENTRELAÇADAS DE UMA FUTURA PROFESSORA

Alice Januário Rodrigues

Meu nome é Alice Januario Rodrigues, tenho 21 anos, sou discente do curso de Licenciatura em Educação Física na instituição Universidade Federal do Tocantins, e sou bolsista do projeto Residência Pedagógica. Também sou extensionista do projeto vida ativa, coordenado pela professora Daniele Bueno, e vou contar um pouco da minha experiência como uma futura profissional no ambiente escolar.

Afirmo com grande certeza de que tive uma vida maravilhosa, bem humilde, mas rica de amor e carinho. Nasci e cresci na zona rural, me divertindo perdidamente nos matos e grotas da Serra da Lopa, até hoje lembro e sinto saudades da minha primeira professora, tão adorada tia Eugênia, ela era maravilhosa, em uma escola tão simples na zona rural onde mal tínhamos a sala para estudar. Ela dava o seu melhor e ensinava com muito prazer, amor e carinho, talvez seja por isso que após 16 anos eu nunca esqueci da forma tão bondosa com a qual ela me ensinou no primeiro ano escolar.

Meus pais sempre zelaram pela minha educação, mesmo que com poucos estudos e recursos, fizeram o que puderam, de acordo com a realidade deles, para que eu me esforçasse pelos meus estudos. Minha mãe sempre paciente ao ensinar as tarefas de casa, e meu pai com o jeito dele de me fazer aprender o alfabeto e a tabuada com a ajuda de um cipó de acerola, e sou muito grata por tudo que eles fizeram e fazem por mim, é por eles que me esforço por tudo e tento melhorar cada dia mais e mais.

Foi com o incentivo dos meus pais e da minha querida avó que sou a única da família a concluir o Ensino Médio de forma regular e a única que está em busca de uma formação em ensino superior. Para ter recursos melhores de estudo, meus pais optaram por me levar para morar com minha avó na cidade e no interior os professores e a escola possuíam uma estrutura melhor do que os da fazenda. Para ajudar minha avó, e comprar algumas besteirinhas, aos 13 anos comecei a “trabalhar” dando aula particular. Comecei auxiliando na alfabetização de um aluno do primeiro aninho, fixamente 5 vezes na semana, ganhava cerca de cinquenta reais ao mês, era pouco, mas para mim se tornava muito... era gratificante ver que aquilo era vindo de esforço meu.

Logo após comecei a ter mais alunos, alguns eram apenas nas semanas de avaliações, bimestralmente quando aproximava os períodos das provas algumas mães me



procuravam para aplicar o conteúdo de revisão para seus filhos, outros eu auxiliava na produção de trabalhos escolares, pois algumas mães não tinham tempo e/ou paciência para explicar, e alguns fixamente. Tinha um aluno em específico que era autista, o Kauã, ele eu sempre ensinei sozinho, pois se estivesse na companhia de outro colega ele não tinha rendimento, ficava disperso e não queria fazer as atividades, mas eu fui pegando o ritmo dele e ele desenvolveu bastante nas minhas aulas.

Meu primeiro aluno foi o Isaac, comecei a dar aulas para ele quando ele ainda estava no primeiro aninho do ensino fundamental anos iniciais. Ajudei a alfabetizá-lo, continuei dando aula para ele até quando ele estava no sexto ano do fundamental, só parei quando iniciei a faculdade e comecei a trabalhar como carteira assinada. Por pedido da mãe dele ainda tentei conciliar minha jornada de trabalho com a aula particular para ele, mas estava inviável para mim.

Sempre fui esforçada e tinha excelentes notas na escola, então as mães de alunos que me conheciam me procuravam para dar aulas de reforço para seus filhos. Eu adorava ensinar e ainda por cima conseguia alguns trocados que ajudavam bastante. Quando conclui o ensino médio me encontrava um pouco perdida, pois ainda não sabia qual caminho seguir, fiz o ENEM no ano de 2019 e pelo SISU consegui vaga para o curso de administração e pelo Prouni uma bolsa de 100% no curso de Ciências Contábeis, mas o Câmpus era em Palmas e eu não conseguia manter uma vida morando na capital, muito menos meus pais, pois eles são lavradores e não tinham condições de manter meu transporte para fora.

Minha segunda opção de curso era Licenciatura em Educação física, no Câmpus de Miracema, por ser mais próximo da minha cidade o custo de transporte era menor e esse sim eu conseguia manter, assim que saiu o resultado corri para fazer minha matrícula com a minha mãe, pois ainda era menor de idade e ainda não era responsável por mim e foi uma alegria contagiante para todos em minha casa. Como sempre gostei de ensinar, optei por fazer um curso de licenciatura.

Quando entrei na universidade, foi um período muito conturbado, pois foi o período pandêmico da Covid-19. Cheguei a frequentar uma semana de aula, mas logo veio o Lockdown e não tive o prazer de viver a vida de caloura, quando retornamos as atividades presenciais já estávamos no quinto período, querendo ou não eu ainda era caloura, pois ainda era bem leiga em situações que envolviam a universidade, pois a pandemia atrapalhou muito nossa jornada acadêmica. Logo quando retornamos, começamos os estágios, e foi ali eu fiquei apaixonada pelos pequenos da educação infantil, contava os dias para ir à escola e rever os pequenos, todos dedicados e empenhados para realizar as atividades propostas,

a coisa mais fofa do mundo, era maravilhoso ver eles empolgados e executando cada pedacinho do que levamos para eles. Espero que ao longo da minha jornada de trabalho voltem a ter experiências com eles.

Já quando passei pelo estágio no ensino fundamental anos finais confesso que foi um pouco difícil e bastante desafiador, pois uma coisa era lidar com os alunos de forma individual, quando eu dava aula particular, outra coisa foi ser regente de uma turma inteira, onde havia muitos alunos e muitas realidades. Confesso que quando peguei uma turma do sexto e sétimo ano com quarenta alunos pensei em desistir do curso, pois imaginava que não conseguiria dominá-los, mas logo fui me acostumando e obtendo domínio sobre eles.

Apesar dos desafios, consegui concluir todas as etapas do estágio com êxito, visto que trabalhar em uma escola pública é uma jornada repleta de desafios e recompensas, uma experiência que molda não apenas os alunos, mas também os próprios educadores e nós que estamos lá para vivenciar nosso futuro. Enquanto adentramos os portões dessa instituição de aprendizado, somos imersos em um ambiente pulsante de diversidade, onde cada corredor ressoa com vozes de alunos provenientes de diferentes origens, cada um com uma história única para contar.

Como diz um dos maiores educadores da nação brasileira "Não se pode falar em educação sem amor. Em uma de suas extremidades, a educação é um ato de amor. Na outra, é um ato de conhecimento. Sim, é um ato de conhecimento. Mas, se este conhecimento não for informado pelo amor, será apenas um ato de transferir informação. É nesse sentido que a educação é um ato político. É um ato político, pois é um ato de amor por meio do qual as pessoas podem entender a realidade e, entendendo-a, transformá-la. Porque sem amor, sem paixão pelo mundo e pelas pessoas que o habitam, a educação se torna uma mera transmissão de conhecimento, um vazio que não conduz a nenhuma mudança real. Portanto, que a educação seja sempre permeada pelo amor, pela compaixão e pela busca incessante por um mundo mais justo e humano, onde todos tenham acesso ao conhecimento e à oportunidade de se tornarem plenamente quem são" (FREIRE, 1996).

A realidade das escolas nas quais realizamos todos os trabalhos da universidade é moldada por recursos limitados e salas de aula superlotadas. As paredes podem ser antigas, os livros podem estar desatualizados, mas o espírito resiliente dos educadores e a vontade de repassar conhecimento é maior. Cada dia é uma batalha, uma luta contra as adversidades que ameaçam obscurecer a busca pelo conhecimento. Entretanto, cabe lembrar que isso é uma realidade desafiadora que floresce a verdadeira essência da educação. Com criatividade e determinação, os educadores encontram maneiras de contornar os

obstáculos, transformando limitações em oportunidades de crescimento. Desde a improvisação de materiais didáticos até a organização de atividades extracurriculares, estamos constantemente buscando maneiras de enriquecer a experiência educacional de nossos alunos.

Assim que tive oportunidade, realizei minha inscrição para participar do Projeto Residência Pedagógica, que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, que objetiva fornecer projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, com a orientação e supervisão de professores experientes que inscrevem a escola para ter a experiência de participar do projeto.

O programa visa proporcionar uma experiência da realidade a ser trabalhada em sala de aula. O relato de experiência tem como objetivo relatar as experiências vividas ao longo do projeto em uma escola de ensino fundamental, enfatizando que o projeto anseia levar os discentes para a realidade das salas de aulas das escolas públicas brasileiras, dando a oportunidade de mostrar aos futuros professores a experiência real no ambiente escolar, para que saibam lidar com os desafios adversos que demandam a licenciatura e tenham habilidades suficientes para compreender e exercer a sua docência.

O PRP faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, implementada pela CAPES. O programa, lançado pelo governo, fundamentado nas Portarias da CAPES nº 35 e nº 45/2018 e no Edital/CAPES nº 06/2018, foi instituído em 2018 pela Portaria CAPES nº 38/2018, por meio da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) da agência, que selecionou instituições de ensino superior para implementar projetos institucionais de residência pedagógica.

No Brasil, nesse contexto regulatório, o Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Portaria nº 38/2018, passou a integrar a política de formação de professores (Brasil, 2018b). A nosso ver, esse programa emerge em um cenário político conturbado e reflete fragmentações, reformas educacionais, mudanças incoerentes e contraditórias. Segundo Silva (2018, p. 309), essa turbulência tem provocado “embates nas ações e Programas de formação de professores e que estes envolvem pesquisadores, movimentos sociais e entidades contra as ações de adesão do governo a uma política neoliberal e influenciada por organismos internacionais”.

O intuito do programa é proporcionar uma formação imersiva e prática para os futuros professores, onde os residentes vão para a escola, observam a turma, preparam e elaboram os planos de aulas e posteriormente ministram suas aulas onde são observados pela/o preceptora/o.

Segundo o Edital CAPES nº 06/2018 (Brasil, 2018a), o discente regularmente matriculado em curso de licenciatura deve realizar e desenvolver atividades numa escola pública de educação básica, denominada de escola-campo. O PRP sugere “induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica” (Brasil, 2018a), bem como “promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da BNCC” (Brasil, 2018a). Diante disso, vamos apresentar o relato de como ocorreu a imersão no projeto.

O projeto ocorreu na Escola Estadual Oscar Sardinha, que oferece uma estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Alimentação, Salas Climatizadas, Sala de Audiovisual, Pátio Coberto, Biblioteca, Sala de professores, Pátio Descoberto, Banda larga, Internet. Foi realizada a primeira visita na Escola Estadual Oscar Sardinha, onde a preceptora Giselle apresentou o projeto e os residentes para a escola, foi o primeiro contato com os alunos, onde mostraram estar bem contentes e animados com o projeto. Iniciou a primeira observação onde a residente conheceu a turma e os alunos na qual seria aplicada a regência.

Fizemos uma aula sobre esportes comunitários de lazer onde foi vivenciado variados tipos de queimada, apresentando os diferentes tipos e elevando o conhecimento cultural dos alunos, a aula foi legal e bastante produtiva, teve a participação de todos e foi algo novo para eles, já que eles conheciam apenas a queimada tradicional.

Foi realizada a aula referente ao beisebol, pois o conteúdo a ser trabalhado no bimestre era esportes de campo e taco, os alunos vivenciaram o tacobol ou popularmente conhecido na região como bete, foi uma aula muito produtiva pois todos os alunos participaram e deram resultados positivos sobre a atividade. Trabalhamos, também, o garrafobol, seguindo a mesma linha do beisebol, foram utilizados materiais alternativos para substituir os tacos, os alunos praticaram o esporte utilizando garrafas petes cortadas ao meio, como forma de adaptação. O jogo consistia em aparar a bola com as garrafas e arremessar a bola também utilizando a garrafa, com o intuito de promover as possibilidades e ampliações do jogo mesmo com a falta de material.

Foi apresentado o novo conteúdo do bimestre que foi o handebol, no qual os alunos assistiram recortes de partidas de handebol e foram apresentadas o que era o handebol, já que eles nunca tinham tido contato. Iniciamos as vivências práticas do handebol, no qual foram trabalhados os principais fundamentos do esporte, e ao fim foi realizado uma breve partida de handebol utilizando os movimentos aprendidos durante a aula, a fim de estimular uma competição entre os alunos. A aula foi interessante, inicialmente os alunos estavam perdidos pois era um esporte novo, com o qual eles nunca tiveram contato, mas ao longo da aula foram se aperfeiçoando no jogo.

Realizamos uma gincana de perguntas e respostas sobre o handebol, no qual foi dividida a turma em duas equipes e a equipe que tivesse a maior pontuação era a vencedora, a fim de estimular a competitividade entre os alunos e promover uma aula dinâmica.

A etapa seguinte do projeto consistia na elaboração de cartilhas infantis na qual participei da elaboração de duas, a primeira chamada de “Um pedacinho da Educação Física: Jogos indígenas”, onde foi apresentada os jogos indígenas praticados pelos povos indígenas; a segunda sobre o segundo “Um pedacinho da educação Física: jogos e brincadeiras do estado da Paraíba”.

O Projeto Residência Pedagógica foi enriquecedor para a minha formação, pois contribuiu para a minha jornada acadêmica, no qual obtive variadas experiências no campo do saber docente, que aumentou o meu leque de conhecimentos e abordagens na área da educação física escolar, experiências que me fizeram perceber que existe possibilidades de um ensino de educação física para além dos esportes de alto rendimento e competição.

A experiência evidencia a importância do projeto Residência Pedagógica para a escola e alunos, obteve um resultado positivo com a participação dos alunos, promoveu a interação e socialização dos alunos, e o projeto foi de suma importância para a imersão dos estudantes de licenciatura na prática pedagógica, assim contribuindo no processo de formação dos estudantes de educação física.

Sou grata pelo projeto, por trazer experiências incríveis para a minha formação, agradeço a escola que ofereceu todo apoio necessário e a preceptora que sempre esteve presente e orientando quando necessário. Mesmo com todas as dificuldades encontradas na escola, como a falta de material, falta de espaço e falta de quadra coberta, foi possível desenvolver todos os conteúdos propostos pelo currículo da escola.

Enfim, sou convicta que me esforcarei e irei me dedicar para contribuir com o meu saber e o saber dos alunos, espero algum dia ensinar com tanto amor e fazer a diferença na vida dos meus alunos, assim como a Tia Eugênia fez comigo. Levarei como propósito

capacitar os alunos para alcançarem seu pleno potencial e construïrem um futuro melhor para si mesmos e suas comunidades.

Entrar na universidade de licenciatura em Educação física foi uma quebra de paradigmas na minha cabeça, pois eu imaginava que seria completamente diferente, estou gostando do curso e espero concluir brevemente. Espero me tornar uma professora de qualidade, visando entregar o melhor conhecimento para meus alunos, tenho grande vontade de atuar na educação infantil e na área da educação especial, estou concluindo minha fase acadêmica e estou escrevendo o trabalho de conclusão de curso baseado em uma pesquisa da APAE de Miranorte, busco estudar como a educação física pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos apaeanos, que é algo que eu gosto e busco sempre aprender.

Por fim, deixo meus agradecimentos a todos que contribuíram de forma positiva para que enfrentasse essa jornada, agradeço aos professores Marcus Vinicius, um excelente professor que Deus abençoou no nosso curso, que veio para somar, professor Lukas Xavier que vimos poucas vezes, pois devido a pandemia tivemos pouco contato e logo quando voltaram as aulas ele saiu para realizar doutorado, professora Erika que contribui para a nossa formação e faz uma grande falta no nosso corpo docente.

Professor Marciel um excelentíssimo professor e mestre na capoeira que contribuiu bastante com meu desenvolvimento, ao professor Kliver que ministra muito bem suas aulas, a professora Lory e Milena que com apenas aulas remotas durante a pandemia puderam repassar seus conhecimentos para a gente. Ao professor Victor o mestre do desenvolvimento cognitivo, professor Diego o rei da dança no nosso câmpus.

Ao professor Alexandre que convivemos pouco tempo mas foi essencial, ao professor Lucas Coelho e Alderise que são professores substitutos que são egressos do nosso curso que buscam nos oferecer conhecimento de qualidade, ao professor Kelber pela oportunidade de estar participando do projeto residência pedagógica, sou extremamente grata a nossa preceptora professora Giselle que contribuiu de forma excelente nos auxiliando e amparando na residência, a Escola Oscar Sardinha por ter cedido a escola para as nossas contribuições. Não posso deixar de agradecer a tia Eugênia, que é minha inspiração e tem minha admiração desde que eu era pequena, não sei por onde ela anda, mas um dia espero ensinar e encantar meus alunos da forma bondosa que a senhora ensinava.

Agradeço a todo apoio que minha avó Maria das Graças, minha tia Maristela e meus pais Jarison e Simone me proporcionam, sem o incentivo deles provavelmente eu não

estaria nesta posição e teria sido aprovada em um concurso público na área antes mesmo de concluir a graduação, espero servir de exemplo para meu irmão e que juntos possamos encher nossos pais de orgulho. Agradeço a Deus por não me deixar cair e nem desanimar, e abrir os caminhos para que eu possa evoluir, agradeço aos meus colegas Poliana, Joana, Jacyara, Evanilson, Amanda e Suelber, por ter deixado o processo acadêmico mais leve, que fique aqui a minha imensa gratidão a todos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

Base Comum Curricular (BNCC)

BRASIL. **Ministério da Educação. Programa de Residência Pedagógica** - Capes. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>



## OS DESAFIOS DA GRADUAÇÃO ONLINE

Maria de Jesus Portilho dos Santos

Eu sou Maria de Jesus Portilho dos Santos, tenho 25 anos, sou acadêmica do curso de Licenciatura em Educação física na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Miracema, sou bolsista do Projeto Residência pedagógica e também participo do projeto de extensão vida ativa, voltado para a comunidade de pessoas idosas, residentes no município de Miracema, com o objetivo de promover uma prática de atividades sistematizadas e orientadas, almejando a melhora da qualidade de vida a partir dos parâmetros sociais, afetivos e fisiológicos para a população de pessoas idosas, coordenado pela professora Daniele Bueno. Vou deixar aqui um pouco da minha história de vida e das dificuldades enfrentadas para me tornar uma futura professora de Educação Física.

Sou natural de Dois Irmãos do Tocantins/TO, uma cidade de aproximadamente 7 mil habitantes onde fui criada até os meus sete anos de idade. Morávamos eu, meus pais e mais cinco irmãos em uma fazenda na região. Quando eu nasci minha mãe ficou muito doente pois o trabalho braçal era muito pesado, minha mãe foi para Miracema a procura de tratamento e meus irmãos ficaram com os meus avós paternos e eu como era a mais nova, fui ficar com uma tia, pois com os meus avós além dos meus irmãos já tinha alguns primos que moravam lá. Com essa tia eu morei aproximadamente seis anos, foi quando os meus pais decidiram se mudar. Em dezembro de 2003 nos mudamos para Miracema do Tocantins, foi uma fase bem difícil para mim, pois quando eu morava com a minha tia, não tinha outra criança pra dividir as coisas, pois lá era somente eu, quando cheguei em Miracema tinha que dividir tudo pois éramos seis crianças.

Começamos a estudar no ensino regular, nessa época também tinha o programa AABB Comunidade, um programa em parceria da Prefeitura Municipal com o Banco do Brasil, onde era disponível vagas para crianças de baixa renda. As aulas eram três dias na semana, mas lá foi onde tive o primeiro contato com o esporte, tínhamos aulas de futsal, handebol, basquete, vôlei, queimada e natação, entre outras como música, aulas de reforço e artesanato. E assim, com muitas dificuldades, conclui o meu ensino fundamental, na época foi muito difícil, pois meus pais trabalhavam o dia todo e no turno da noite minha mãe ainda estudava o Educação de Jovens e Adultos (EJA), era bem complicado pois de uma certa

forma tínhamos que nos ajudar uns aos outros a fazer as tarefas de casa, e também as atividades da escola já que a maioria do tempo ficávamos mais era só.

Terminei o meu Ensino Médio em 2017, e depois de três anos fiz o vestibular e passei para Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no município de Miracema do Tocantins, o meu primeiro período na faculdade foi bem difícil, pois era uma rotina totalmente diferente do Ensino Médio e foi o ano que voltou às aulas pós pandemia, no qual ainda tínhamos que manter o uso de máscaras e o distanciamento.

Foi na faculdade onde descobri que Educação Física não é simplesmente só jogar bola, tive algumas visitas em escolas públicas onde pude observar e marcaram primeiramente por estar na escola, não como aluno, mas sim como um acadêmico na área de educação física. A realidade do ensino e da estrutura ali encontrada é bem diferente do que se aplica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Um dos lados positivos observados na aula aplicada durante essa visita foi a interdisciplinaridade, que trabalha o conhecimento em educação física para a melhor aplicação do conteúdo com todos os alunos sem distinção dele. Uma das formas de inovação aplicada que deu como atenção principal, foi a falta do uso do apito e o não uso da sirene na escola, pois assim como o professor relatou, a falta dos dois faz com que o aluno aprenda a ter mais atenção com o horário. Assim, foi bem gratificante ter o primeiro contato com uma sala de aula, e saber que o ensino está cada dia mais atualizado, e que o conteúdo aplicado na Educação Física não está sendo somente futebol.

Surgiu a oportunidade de me inscrever no projeto de Residência Pedagógica, no qual fui aprovada e foi uma oportunidade única, pois eu era a única aluna do projeto que ainda não tinha feito estágio, no começo foi bem desafiador pois eu nunca tinha tido contato com uma sala de aula como professor e nunca tinha tido a experiência de como fazer planos de aula.

No começo das aulas, na Escola Estadual Oscar Sardinha, eu fiquei com uma turma do sétimo ano, a necessidade de adaptação e criatividade por parte dos professores e residentes para lidar com as limitações estruturais da instituição era muito grande. Um aspecto positivo observado foi o fato de todas as salas de aula estarem climatizadas, proporcionando um ambiente mais confortável tanto para os alunos quanto para os professores.

No dia 14/09 apliquei a minha primeira aula, foi um momento que superou as minhas expectativas, foi algo bem diferente, no primeiro momento a professora Giselle fez a chamada e depois fomos para o pátio, um local que antes era o estacionamento da escola

e devido não ter espaço para as aulas práticas foi cedido, com o intuito de melhorar o ambiente, já que a escola não tem quadra esportiva.

No segundo momento, fiz uma dinâmica com a intenção de conhecer mais cada um dos alunos, já que aquele era o meu primeiro contato com eles, pedi para que eles fizessem uma roda e que ficassem de mãos dadas, e que por entre eles passasse um bambolê de forma que cada aluno passasse por dentro do arco e nesse percurso cada um falasse o seu nome e a sua idade.

Nesse momento, uma aluna ficou apreensiva devido estar um pouco fora do peso, e ela mesma disse que não iria fazer porque ela não passaria por dentro do arco, eu a repreendi e falei que ela ia passar sim, pois na faculdade já tínhamos feito essa dinâmica e os alunos passaram, por que ela não passaria? Ela ficou apreensiva pois mesmo assim os colegas riram dela, quando o arco chegou nela foi uma expectativa só, ela passou por dentro do arco e ficou toda feliz.

No terceiro momento executei o meu plano de aula, que foi da seguinte forma, a turma foi dividida em três equipes de forma que cada equipe tivesse a mesma quantidade de alunos, a primeira equipe ficou de um lado da quadra e a segunda ficou do lado oposto, e a terceira equipe ficou no meio da quadra, como se fosse um jogo de queimada, como uma forma de sorteio de dois ou um. A primeira equipe ficou com a bola, eles arremessam a bola para a segunda equipe, de forma que a terceira que ficou no meio não pegasse, eles também podiam quicar a bola e passar entre si quantas vezes quisessem, só a equipe anterior que estava com a bola pedia. A equipe ganhadora foi a segunda equipe, finalizando o jogo com dez pontos.

Em relação ao espaço para a prática esportiva, a escola enfrentava uma limitação significativa. Não havia uma quadra esportiva disponível, o que poderia prejudicar as aulas. Diante dessa dificuldade, foi necessário encontrar uma solução alternativa para oferecer aos alunos um espaço adequado para a prática de atividades físicas, foi bem complicado pois a escola não tinha nenhuma estrutura, e nem material, o local de lazer para as aulas de Educação Física era um espaço aberto onde antes era o estacionamento da escola e foi esvaziado para as aulas.

Durante duas vezes por semana, o residente e a professora se reuniam para discutir o plano de aula, alinhando-o com o currículo e as necessidades específicas da turma. O residente, então, assumia a responsabilidade de ministrar uma das aulas, enquanto a professora observava e fornecia o feedback. Na segunda aula da semana, a professora

conduzia as atividades, enquanto o residente observava e registrava os resultados por meio de relatórios para futura análise.

Assim, a equipe pedagógica e os residentes optaram por utilizar uma área que anteriormente servia como estacionamento para adaptar um espaço esportivo, onde pudéssemos realizar uma aula prática com mais ênfase e segurança. Essa iniciativa foi fundamental para viabilizar as aulas de Educação Física, proporcionando aos alunos a oportunidade de praticar esportes e desenvolver habilidades motoras de forma adequada.

Além das questões relacionadas à infraestrutura, também foi destacada a importância da capacidade de adaptação em relação aos materiais disponíveis. Como é comum em muitas escolas, havia escassez de materiais esportivos adequados para as atividades propostas. Diante dessa realidade, foi necessário improvisar e utilizar recursos alternativos para garantir a qualidade das aulas.

Esses desafios enfrentados ressaltam a importância da criatividade, flexibilidade e comprometimento por parte dos professores e residentes. A capacidade de adaptação a diferentes situações e a busca por soluções criativas são habilidades essenciais para o sucesso na prática pedagógica, especialmente em contextos escolares onde recursos e infraestrutura podem ser limitados. Os desafios enfrentados em relação à infraestrutura e aos recursos disponíveis na escola ressaltam a importância da criatividade, flexibilidade e comprometimento por parte dos educadores.

A capacidade de adaptação a diferentes situações e a busca por soluções criativas são habilidades essenciais para o sucesso na prática pedagógica, especialmente em contextos escolares, onde recursos e infraestrutura podem ser limitados. A iniciativa de criar uma miniquadra utilizando um espaço anteriormente destinado ao estacionamento é um exemplo claro de como os educadores podem encontrar soluções para superar as limitações estruturais da instituição e proporcionar aos alunos um ambiente adequado para a prática de atividades físicas.

A experiência de coensino na Escola Estadual Oscar Sardinha ilustra como a colaboração entre residentes e professores titulares pode enriquecer significativamente o ambiente educacional. A abordagem colaborativa permitiu uma divisão de responsabilidades no planejamento, execução e avaliação das aulas. Durante esse período construímos os livretos pedagógicos, utilizados como parte das atividades desenvolvidas durante a residência pedagógica, demonstraram ser recursos eficazes para promover a leitura, estimular a imaginação e transmitir conhecimento de forma lúdica e acessível aos alunos.

Além disso, os livretos contribuíram para contextualizar os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, proporcionando uma abordagem multidisciplinar e integradora das diferentes áreas do conhecimento. A utilização desses recursos diversificados demonstra a importância de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades e interesses dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

De acordo com Mendes, Almeida & Toyoda (2011, p. 85), o ensino colaborativo ou coensino "é um modelo de prestação de serviço de educação especial no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução de um grupo heterogêneo de estudantes". Essa escolha de experiência se justifica pela relevância do processo de coensino como uma estratégia pedagógica eficaz no contexto escolar.

O objetivo da residência pedagógica com os alunos é vivenciar e compreender, na prática, os desafios e benefícios dessa abordagem colaborativa para o ensino e aprendizagem, como também o objetivo do programa de residência com os licenciandos é fornecer uma experiência prática significativa que contribua para o desenvolvimento de competências pedagógicas e didáticas necessárias para sua atuação como futuros professores de Educação Física. Isso inclui a compreensão da diversidade presente em sala de aula, a capacidade de planejar e ministrar aulas adaptadas às necessidades dos alunos, além do estímulo à reflexão sobre diferentes metodologias de ensino e aprendizagem.

Alguns dos conteúdos abordados foram: **Danças Urbanas** (explicamos a origem, como é dançada, o seu ritmo, o seu tempo, o seu espaço e movimentos). **Queimada** (adaptamos usando os materiais, Bambolê e bola de queimada). **Materiais alternativos** (usamos bolinhas feitas de papel para algumas atividades elaboradas em sala, garrafas pets para jogos de tênis e ripa de madeira para substituir os tacos).

Freire (1997) menciona a criança como um especialista em brinquedo, ou seja, possui essa característica de "dar vida" e criar a partir da sua imaginação. Alguns pontos positivos encontrados durante esse período foi a experiência de coensino, em ser uma abordagem eficaz e inclusiva para o ensino. A colaboração entre o residente e a professora titular permitiu uma divisão de responsabilidades no planejamento, execução e avaliação das aulas, promovendo uma prática pedagógica mais flexível e adaptável às necessidades dos alunos. A reflexão contínua sobre as práticas adotadas durante o coensino também se revelou uma ferramenta valiosa para o aprimoramento profissional dos educadores, possibilitando a identificação de áreas de melhoria e o desenvolvimento de estratégias para promover um ensino de maior qualidade.

Olhando para os pontos negativos, tivemos alguns eventos da escola onde tivemos que nos deslocar para outros espaços fora da unidade de ensino, pois a própria unidade não tinha capacidade e nem espaço para o evento. Ex.: jogos interclasses. A quadra adaptada sem cobertura e em um espaço aberto onde tínhamos que às vezes deixar de aplicar a aula prática, por causa da chuva e do sol, onde também tínhamos que utilizar materiais alternativos.

Assim, a falta de materiais adequados tanto em qualidade quanto em quantidade, interferindo nas aulas práticas corporais dos alunos, a falta de materiais necessários juntamente com a falta de estrutura das escolas é um grande empecilho na atuação plena do educador físico, com isso torna-se muito difícil o desenvolvimento da aula, causando a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física.

Quero aqui deixar também um pouquinho de alguns momentos que marcou em mim como pessoa nesse projeto, é gratificante ver e receber o amor e carinho dessas crianças, como elas se expressam quando nos encontramos, não somente na escola onde tudo acontece, mas também fora dela. Com toda essa experiência vivida durante o projeto, carrego comigo uma bagagem de muito conhecimento e aprendizado, onde tenho certeza que levarei para a minha vida profissional, como futura professora de Educação Física e também pessoal, pois durante essa trajetória conheci pessoas, tanto alunos como professores e colegas do projeto.

Quero aqui deixar os meus agradecimentos à professora Giselle Capistrano, que sempre foi bem compreensiva e atenciosa durante todo esse período, embora eu não tivesse nenhuma experiência em sala de aula, ela sempre me orientou para que eu buscasse me aperfeiçoar na melhoria da construção do meu conhecimento.

## REFERÊNCIAS:

COSTA, João Augusto Galvão Rosa, DINAH Vasconcellos Terra. "O cotidiano das aulas de Educação Física na Educação Infantil: os brinquedos em cena." **Revista Teias** 20.56 (2019): 265-280.

DA SILVA VIEIRA, Islene; DE ALMEIDA, Mariangela Lima. Trabalho colaborativo na perspectiva inclusiva: entre professor regente e professor educacional especializado. **Anais**

**do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 2, p. 1025-1032, 2018.

## OS DESAFIOS GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Poliana Silva Nunes

Me chamo Poliana Silva Nunes, tenho 24 anos, atualmente sou acadêmica do curso de Licenciatura em Educação física na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Miracema e bolsista do Projeto Residência pedagógica, vou compartilhar aqui um pouco da minha trajetória de vida diante das dificuldades e prazeres enfrentados para me tornar uma futura professora.

Minha vida até chegar na universidade não foi nada fácil, filha de pais separados, fui criada pela minha vó a maior parte da minha vida, o pouco que fiquei com a mãe foi quando morei na fazenda, lá nada era perto para chegar na escola, e o meio de transporte que tinha era uma caminhonete na qual a gente ia na carroceria. Não era fácil, o sol, chuva e a poeira judiavam muito, mas eu fui muito feliz ali naquele lugar a famosa Serra da Lopa, a estrutura da escola era muito fraca a gente mal tinha salas para estudar, para as aulas de educação física tinha só um campinho de terra batida, mas que agradecemos por ter, pois ali fomos muito felizes por cada aula de educação física. Mas como nem tudo são flores, certa vez, a caminho da escola, sofri um acidente, bati com a cabeça em uma pedra ao cair de cima da caminhonete tive que ser levada às pressas para a cidade. A partir daí tive que voltar para a cidade e morar com minha avó e minha tia outra vez.

Voltei para a cidade para concluir a educação básica, e em 2020 iniciei minha vida acadêmica na Universidade Federal do Tocantins. Ao longo da minha jornada acadêmica em Educação Física, descobri que a busca pelo conhecimento é uma aventura repleta de desafios e descobertas. Através das páginas deste relato de experiência, compartilho não apenas os momentos bons, mas também as adversidades que moldaram minha trajetória. Como protagonista desta narrativa, convido a mergulhar em minha experiência pessoal, onde os altos e baixos se entrelaçam para formar o tecido da minha jornada rumo à minha formação profissional.

Na primeira semana da faculdade tudo era novo, aquela Educação Física que conhecia na escola ia muito mais além de tudo que eu imaginava, não era apenas jogar bola ou praticar esportes e exercícios físicos. Aquelas descobertas eram o máximo, a cada aula eu chegava em casa mais empolgada com o curso. Em Anatomia Geral, a primeira das três anatomias que veria durante curso, me apaixonei pela disciplina, mas sabia que não seria



nada fácil a aprovação, porém não continuei a cada dia descobrindo coisas novas que não fazia ideia sobre a graduação, como menciona Laban (1971), "Educação física não é apenas um conjunto de atividades e exercícios, mas sim uma disciplina fundamental que contribui para o desenvolvimento integral do ser humano".

Quando tudo estava indo bem, uma pandemia esfriou com todos meus objetivos dentro da Universidade. A partir daí começaram as incertezas, será quando as aulas voltam? Será que ainda volta esse ano? Como serão essas aulas? Até que uma solução foi dada, as aulas retornaram no formato online, e mais uma vez lá estava eu feliz pelo retorno das aulas mas ao mesmo tempo com medos e cheia de dúvidas sobre como seria minha formação diante dessas aulas online, como seria meu aprendizado e as aulas práticas, como seriam ser ofertadas. A universidade e os professores conseguiram fazer adaptações para que a pandemia não nos prejudicasse tanto. As disciplinas de prática foram ficando e eu fui pegando as disciplinas mais teóricas.

As aulas online não eram nada fáceis, cada aula era um desafio, as horas de tela eram desgastantes, tanto para os professores quanto para os alunos, ficar das 19:00 até as 22:00 na frente de uma tela não foi nada fácil. Sem contar na dificuldade que encontrei para me concentrar e aprender durante as aulas online. Dentre as dificuldades que enfrentei, uma delas era a internet, que por muitas das vezes não colaborava durante as aulas. Era cada perrengue de internet, falta de energia, que por muitas vezes ficava inviável assistir aula, e isso foi só me prejudicando.

"A pandemia de COVID-19 está catalisando uma revolução na educação, acelerando a adoção de tecnologias digitais e incentivando a colaboração global para enfrentar os desafios do ensino remoto" SCHLEICHER (2020)

Nada me preparou para os desafios de passar por uma pandemia como a da COVID-19, ainda mais como uma recém ingressada na universidade. O que começou como meu sonho, uma busca por novos conhecimentos e minha realização pessoal, rapidamente se transformou num mar de incertezas, onde a cada dia eu tinha uma batalha diferente para enfrentar, as limitações tecnológicas, a necessidade de me adaptar constantemente àquela realidade, como uma estudante de Educação Física, esta transição para o ensino remoto trouxe consigo uma série de perrengues e desafios não apenas para minha capacidade de aprendizado, mas também minha resiliência e determinação.

A falta de acesso a equipamentos bons e de espaços adequados para os estudos e a prática de esportes foi um desafio adicional para mim como estudante de Educação Física. Onde antes tínhamos acesso a laboratórios bem equipados e instalações esportivas de primeira linha, nos restou apenas viver limitados aos confins de nossas próprias casas, tentando recriar ambientes propícios ao aprendizado em meio a um isolamento cheio de incertezas.

Diante de tantos desafios encontrados para fazer uma graduação no formato EAD, a vida me trouxe mais um desafio, que foi a internação da minha avó, que para mim não foi nada fácil pois minha vó sempre foi a pessoa na qual eu sempre me espelhei, e ver ela naquela situação, deitada num leito de hospital e eu sem poder fazer nada por ela me destruiu. Minha vida virou de cabeça para baixo, durante o dia eu ficava no hospital com ela e à noite voltava para casa para assistir às aulas online. Se as aulas online já eram complicadas para o aprendizado, na situação que eu me encontrava se complicou mais ainda, não conseguia me concentrar e comecei a pensar em desistir da minha graduação.

Infelizmente, após vinte dias de internação minha avó veio a óbito, mais um baque forte na minha vida, me vi sem chão sem saber o que faria daquele dia em diante, sem vontade de fazer nada, só sabia chorar. Não assistia mais as aulas, nem as atividades da faculdade eu fazia, então decidi que trancaria o curso que da forma que estava não daria para continuar. Foi então que resolvi procurar um professor para pedir ajuda para trancar minha matrícula no curso, procurei o professor Lucas Xavier, contei toda minha história a ele e falei da minha decisão de trancar o curso. E ele me falou um “não”, que ele não me deixaria de forma alguma trancar o curso, que eu poderia contar com ele pois iria me ajudar nesse momento complicado da minha vida.

Com palavras sábias e usadas no momento que mais precisei, o professor, além de não me deixar desistir da minha graduação, me fez me apaixonar pela profissão que eu havia escolhida para minha vida, mesmo que no começo não tinha tanta certeza do que eu queria, daquele momento em diante não tive dúvidas que aquele era o caminho que eu tinha que trilhar. Como meu professor me disse “Às vezes as coisas parecem impossíveis de serem vencidas, mas sempre é possível encontrar um caminho”. No final do semestre lá estava eu, a aluna que já tinha decidido a trancar o curso, apresentando um trabalho no qual conseguiu tirar a nota máxima e aprovada em todas as disciplinas. Não sei se meu professor faz ideia do tamanho da gratidão que tenho por ele, mas eu sempre levarei comigo, se estou onde estou hoje, ele teve grande parcela nisso.

Após quatro semestres de ensino remoto o tão sonhado retorno à universidade de forma presencial. Mas como seria esse retorno? Como seria feito o distanciamento? E mais uma vez estava ali cheia de perguntas e dúvidas, voltamos para universidade todos de máscara respeitando distanciamento, as turmas que estavam com uma grande quantidade de alunos era dividida, uma turma ia uma semana e a outra turma ia na outra. As aulas agora eram 50% presenciais e 50% online, e assim passamos mais algum tempo nesse formato até voltarmos ao normal.

Optei por pegar os estágios no formato presencial, pois queria ter a experiência da sala de aula. Confesso que foi desafiador, a realidade das escolas não era nada daquilo vivido na faculdade, sem contar que passei quatro períodos tendo somente aulas online. Aquela realidade me balançou, porém dessa vez não pensei em desistir, me mantive forte no meu objetivo e aquela dificuldade do começo foi se tornando prazer em realizar cada aula do estágio, eu e minha dupla fomos procurando se adaptar no ambiente que era ofertado para trabalharmos, contamos com a ajuda de uma excelente professora da educação infantil que não mediu esforços para que tudo estivesse em ordem para realização das nossas aulas “O movimento é a linguagem natural da criança, e através da Educação Física, podemos proporcionar um ambiente propício para que elas explorem, aprendam e se desenvolvam plenamente (KATZ, 1998)”

Segundo estágio, era vez do estágio no ensino fundamental anos iniciais, agora já me acompanhava uma certa segurança de entrar na sala de aula. Nosso estágio mais uma vez foi em dupla, o que ajudava muito durante as aulas com as turmas. Os desafios sempre foram enormes, ainda mais porque eu e minha dupla não moramos na cidade onde realizamos os estágios, e a cada vinda para a unidade escolar poderíamos ter algum imprevisto, então eu acordava às cinco da manhã para não correr o risco de chegar atrasada nas aulas. A cada manhã, adentrar aquela sala de aula repleta de expectativas e sorrisos ansiosos foi um lembrete constante da responsabilidade e do privilégio de fazer parte da formação educacional daquelas crianças.

Estágio no ensino fundamental anos finais, nesse estágio as dificuldades de comandar uma turma ficou visível, trabalhar com os pré-adolescentes foi um desafio e tanto. Os alunos não queriam participar das aulas, nada tava bom nada chama a atenção deles, e os poucos que queriam participar da aula, os que estavam fora fazia questão de atrapalhar. Tivemos que nos reinventar para conseguir dar aula, mergulhei de cabeça nas atividades pedagógicas, planejando e executando aulas que visavam não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico

dos alunos. Cada atividade, cada jogo, cada momento de interação em sala de aula foi uma oportunidade de conhecimento mútuo, onde as fronteiras entre aluno e professor, que no começo do estágio era enorme, se dissolveram em prol do objetivo comum de crescimento e desenvolvimento de ambos, e fazer com que eles participassem das aulas, com muita dedicação e estudo e determinação, as aulas que antes eram uma tortura para ser aplicadas passaram ser prazerosas tanto para os alunos quanto pra gente.

O último estágio da graduação, o ensino médio, neste estágio as especulações já não eram tantas, mas o frio na barriga antes de cada aula ainda nos acompanhava. Agora com uma parceira nova, minha amiga Jacyara, uma amiga que a universidade me deu. Os desafios dessa etapa não foram menores que os demais, pelo contrário, foi ainda mais desafiador. Trabalhar com alunos que tem praticamente a mesma idade que você não foi nada fácil, os alunos não queriam nos respeitar, começaram a levar as coisas na brincadeira, atrapalhar as aulas. Tivemos que tomar providências, começamos falando com a professora, falar mais firme com eles e mostrar que era a gente que estava no controle da aula, e assim conseguimos ter rendimento nas aulas e aos poucos todos os alunos acabaram participando das aulas. No final, o estágio foi um sucesso, conseguimos trabalhar todos os conteúdos propostos os alunos conseguiram absorver o que passamos e nós conseguimos ter uma experiência incrível para a formação.

Na universidade também tive a oportunidade de contribuir no desenvolvimento do projeto vida ativa, um projeto que trabalha com pessoas idosas da comunidade promovendo atividades físicas. O objetivo do projeto é promover saúde e qualidade de vida para os idosos da comunidade através de uma vida mais ativa na terceira idade, para um envelhecer sadio, além de promover a socialização entre os idosos e os extensionistas. O projeto vem contribuindo muito para minha formação, tanto que meu TCC está sendo desenvolvido com base nas pesquisas que realizamos no projeto.

Não poderia deixar de ressaltar a importância dos amigos e colegas que fiz durante este período de graduação, amigos estes que desejo levá-los para a vida pois sem eles essa futura professora não estaria onde está hoje. Meus grandes amigos Evanilson e Jacyara, que foram meus parceiros inseparáveis que estiveram comigo sempre, me incentivando me ajudando, agradeço muito por tudo. Minhas companheiras de viagem, Alice e Joana, que me acompanhavam quase todos os dias nessas idas e vindas de Miranorte e Miracema, e aos demais que sempre estiveram comigo que jamais vou me esquecer, sempre levarei comigo.

Iniciamos a residência pedagógica (RP) no ano de 2023, essa foi minha primeira experiência com o (RP), apesar de já ter passado por algumas experiências com os estágios,

a residência pedagógica foi algo novo, onde pude perceber que a educação básica do nosso país ainda deixa muito a desejar em muitas instituições da rede de ensino. A escola Estadual Oscar Sardinha é uma dessas escolas, que apesar de ter uma boa estrutura, não conta com uma quadra esportiva, deixando os professores sem muitas alternativas na hora da elaboração das aulas e com isso os alunos ficam prejudicados.

A escola conta com salas climatizadas, sala interdisciplinar, entre outras, o espaço destinado ao esporte na disciplina de Educação Física é o pátio da escola, onde foi desenhado as linhas de uma quadra e os alunos o utilizam nas atividades propostas pelos professores, não é um espaço adequado, mas é o que a escola tem para oferecer. Com isso as aulas todas devem ser adaptadas para a realidade da escola.

Nosso contato com a escola foi totalmente presencial, foram realizadas reuniões em que foram acertados pontos que devem ser seguidos para a realização das atividades da residência pedagógica. As observações das aulas do professor preceptor, onde tivemos base de como seguir para as regências futuras. Nas aulas de observação foi um período de aprendizado, onde tive a oportunidade de conhecer com maior profundidade como é a docência de um professor na escola pública, assim acompanhando os processos de aprendizagem que cada aluno passa e como os professores e a escola se organizam pedagogicamente para atendê-los.

Ao longo desse período elaborei planos aula de acordo com os conteúdos da BNCC e conteúdo disponibilizado pela escola, a realização das regências acompanhadas da professora preceptora ocorreram na turma 92.02, 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, os conteúdos foram sendo aplicados de acordo com cada bimestre. Para as aulas trabalhamos com algumas adaptações, como no conteúdo do críquete que foi trabalhado o popular bete, pois não tinha materiais nem espaço adequado para a prática do jogo. Apesar das dificuldades, a residência pedagógica nos permitiu a troca de experiências, vivenciamos na teoria na e prática o críquete.

As aulas foram sendo desenvolvidas de acordo com as competências e as habilidades que devem ser trabalhadas em cada bimestre. No quarto bimestre foi trabalhado o voleibol, elementos técnicos e táticos, sistema de jogo e as regras básicas. De início apresentei o esporte para a turma, como íamos trabalhar o esporte, elaborei uma aula explicativa sobre fundamentos e regras, em seguida passamos para os elementos técnicos e táticos e por último o sistema de jogo. As aulas de voleibol foram bem produtivas, os alunos estavam bem empenhados em fazer os movimentos corretamente de acordo com o que aprenderam na teoria, a cada aula os movimentos se aperfeiçoaram mais.

Assim como os alunos cada vez mais entusiasmados como as aulas de voleibol, apresentei um pouco mais sobre algumas técnicas do jogo, como o levantamento, saque, passe, ataque, bloqueio e defesa. Nas aulas teóricas os alunos apresentaram algumas dúvidas sobre o conteúdo, que foram respondidas na aula seguinte. Foi hora de colocar em prática todas as técnicas apresentadas nas aulas teóricas. A prática foi uma experiência incrível, através desse contato com a docência foi possível adquirir conhecimentos importantes, assim rever práticas educativas que é importante para a minha formação como uma docente de qualidade, podendo proporcionar para os alunos uma educação de qualidade.

As aulas de voleibol ocorreram como o esperado, mesmo com algumas dificuldades já citadas, as aulas ocorreram de forma prazerosa, havendo a troca de experiências e aprendizado com os alunos e com o docente. As dificuldades da docência apareceram e com o auxílio da professora preceptora consegui enfrentar todas elas da melhor forma possível, dentro das normas da escola. Algumas aulas ocorreram em sala de aula por conta de alguns problemas climáticos, em uma dessas aulas realizei uma dinâmica onde os alunos deveriam estourar bexigas e responder à pergunta que tinha dentro, o intuito da dinâmica era reforçar tudo que foi passado sobre o voleibol.

Diante dos conteúdos a serem seguidos de acordo com o currículo escolar, os esportes de aventura na natureza era os últimos a ser trabalho com os alunos, no qual apresentei algumas modalidades que se encaixam nesses esportes, trabalhamos apenas com a teoria já que não tínhamos recursos para colocar em prática.

Nos alunos da residência pedagógica, ficamos à disposição em todas as atividades desenvolvidas na escola que é designada, mas todas as atividades realizadas temos a participação ativa da professora preceptora nos auxiliando. Nós, os residentes, participamos da rotina escolar, inclusive as atividades promovidas fora da escola que foram devidamente planejadas em conjunto para uma boa prática docente.

Durante minha experiência como residente, participei de alguns eventos organizados pela escola, exemplos desses eventos foi o Dia das Crianças, que juntamente com a professora preceptora elaboramos jogos, brincadeiras, e algumas dinâmicas que trabalhamos com os alunos. Outro evento foi a consciência negra onde a escola contou com algumas apresentações de alunos e com apresentação de acadêmicos da nossa instituição com alunos do curso de licenciatura em Educação Física do campus Miracema-TO. O último evento do ano de 2023 que tivemos a oportunidade de colaborar como residentes foram os

jogos do interclasse escolar, onde os alunos, ao invés de se deslocarem para a escola, foram orientados para irem para o ginásio da cidade que foi cedido para a realização do evento.

No programa de residência pedagógica, tive a oportunidade de estar junto com uma equipe nota mil, nossa preceptora sempre dava o melhor de si para nos ajudar a tirar nossas dúvidas e nos auxiliar nesse processo do residência pedagógica, que é tão rico para minha formação como futura professora, que as aulas passaram tão rápido que nem percebi o tempo passar e logo finalizou. A professora Giselle se tornou para mim uma amiga que a residência me deu, me conquistou pelo seu jeito alegre de ser sempre de bom humor carismática sempre pronta para ajudar no que foi preciso. Me incentivou ainda mais a continuar no meu curso, só tenho a agradecer por tudo, pelos ensinamentos, pelo compartilhamento de conhecimento durante este período e pela experiência incrível que tivemos juntas.

## REFERÊNCIAS

KATZ, L. G.. The Importance of Physical Activity in Early Childhood. ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education, 1998.

LABAN, R. . **Mastery of Movement**. Allyn & Bacon. (1971).

PANIAGO, Rosenilde; NUNES, Patrícia Gouvêa; BELISÁRIO, Celso Martins. Residência pedagógica em um instituto federal: narrativa dos (des) caminhos formativos. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 67-80, 2020.

SCHELEICHER, A. The Great Disruption: How the COVID-19 Pandemic is Transforming Education." OECD Education Working Papers, No. 225. (2020)

## DIFICULDADES E PENSAMENTOS DE UM FUTURO PROFESSOR

Withy Ranny Santana Lopes

Tudo se iniciou no ano de 2019 quando passei no vestibular para o curso de Licenciatura em Educação Física. Em meio à minha trajetória acadêmica já havia abandonado dois cursos, um por motivos financeiros e o outro por não me adaptar. Minha primeira graduação foi Gestão Ambiental, ao qual deixei pelo caminho por alguns motivos pessoais, logo em seguida parti para Universidade Federal do Tocantins (UFT) no curso de Pedagogia, não me dei bem com o mesmo e simplesmente deixei de ir, o que acarretou o cancelamento da minha matrícula. Decidi jogar minha nota do Enem para o curso de Educação Física, no qual fui aprovado e decidi seguir até o fim, mas admito que desde o início nada foi fácil para mim, entrei sem entender nada de como funcionava a universidade.

Confesso que quando entrei na licenciatura, eu não sabia que era para ser professor, acreditava eu que o curso era um só, licenciatura e bacharel, não tinha vista de seguir na licenciatura, mas na cidade onde resido não tem muitas opções de cursos na federal, o que dificulta na escolha de quem não tem condições de estudar fora ou fazer um curso no particular. Acabei aceitando o desafio da licenciatura, pois para mim, estando lá eu começaria a ter prazer dos estudos e até mesmo de seguir carreira como profissão, sabemos que um diploma hoje não é garantia de emprego, sei que o profissional quem faz somos nós, e com esse diploma pretendo seguir fazendo concursos a nível superior e até mesmo seguir a profissão de professor.

No ano de 2019 começaram os rumores de uma pandemia, que foi se alastrando até chegar no Brasil e no mundo. Logo em seguida, as aulas foram suspensas por conta desse vírus ao qual não tínhamos muitas informações, as aulas passaram a ser assíncronas para não prejudicar nossa caminhada acadêmica, mas isso me deixou desanimado e quase desisti da graduação, fiquei pegando poucas matérias por conta do psicológico abalado por tanta informação e medo do que estava por vir, tudo isso ocasionou um atraso na minha formação. Não é fácil ter que estudar, trabalhar e cuidar de responsabilidades de casa, por motivos assim decidi deixar meu trabalho para ter um foco maior na faculdade ao qual pretendo ter um futuro melhor.

A graduação tem sido muito relevante para meu futuro profissional e pessoal, trago grandes ensinamentos ao qual quero compartilhar com meus futuros alunos. Cada disciplina, estágio e projetos tem sido de suma importância para agregar experiências e



integrar uma formação robusta. Por muitas vezes, é impossível conter o estresse e incerteza, cada disciplina que passa e que encontramos dificuldades vai dando uma vontade de desistir no meio do caminho, apesar de não ser uma opção, mas não tenho dúvidas que as dificuldades são cruciais para uma boa formação e uma oportunidade para aprender mais sobre si mesmo, sobre educação e sobre como ser um educador eficaz e inspirador.

No ano de 2024 fui convidado pelo meu orientador do TCC para participar de um grupo de pesquisa, ao qual está sendo relevante para a minha formação e aprendizagem. Comecei a escrever meu trabalho de conclusão de curso, e não é nada fácil, precisamos fazer bastante pesquisa e ter bastante tempo para juntar as ideias que estamos pesquisando.

Existe uma beleza por trás dessa jornada, mas sempre ouvi de pessoas que cursar uma graduação não seria nada fácil, e realmente não é, conheci e pude tornar companheiro de várias pessoas, e compartilhar juntos essa missão de estudar e fazer trabalhos, alguns professores tornam mentores valiosos nesse percurso e cada interação torna parte da construção de um educador comprometido com o futuro de aprender e ensinar.

Mesmo diante das adversidades que eu enfrentei e enfrento na graduação, a perspectiva de ser professor vem aflorando no decorrer do tempo, portanto com todos esses desafios, vejo que é apenas o começo de uma carreira marcada pela possibilidade de fazer a diferença na vida de muitos. Ser professor é manter uma jornada de estudos constantemente, pois todos os dias o mundo se atualiza e precisamos nos adaptarmos ao novo, não apenas para ensinar, mas para transformar e ser transformado. É justamente essa capacidade de impactar e ser impactado que faz da educação uma das mais nobres profissões. Nessa trajetória, pude participar e vivenciar na prática algo novo e desafiador, que foi a residência pedagógica, um programa do governo que tem finalidade de fomentar projetos institucionais, implementados por instituições de Ensino Superior, contribuindo para aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Freire (1996) diz “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador” (p.14)

Ideias assim nos tornam mais pensantes e buscadores de conhecimentos, e não viver numa caixinha sabendo que a educação é bem mais ampla do que podemos imaginar. Creio

que uma das tarefas mais difíceis é ensinar pessoas a se tornarem um ser pensante, mas estou disposto a fazer minha parte e ajudar pessoas com pensamentos e críticas.

Ao pensar, imaginar e refletir sobre os últimos meses no qual participei da residência pedagógica, percebi que as aulas ministradas por mim marcaram o início de um futuro ao qual passei a gostar, tendo em vista que não fazia parte de meus planos ir para sala de aula. Enfrentar os olhares curiosos dos alunos me trouxe a magnitude e responsabilidade de ser um educador. As interações com meus mentores e colegas de residência enriqueceram profundamente minha jornada. Os feedbacks construtivos, as trocas de experiências e os momentos de reflexão compartilhada foram essenciais para meu crescimento profissional. Essa rede de apoio me mostrou que, embora a jornada do educador possa ser solitária em alguns momentos, não estamos sozinhos em nossa missão de transformar vidas através da educação.

Hoje, ao olhar para trás, percebo que a residência pedagógica foi muito mais do que uma etapa para minha futura formação acadêmica. Foi uma etapa crucial na qual passei da teoria para a prática, da incerteza para confiança, e as memórias criadas durante esse período serão um alicerce sobre o qual construirei minha carreira como educador.

Confesso que no início de tudo deu um frio na barriga e um certo medo ao enfrentar a sala de aula pela primeira vez, cada plano de aula elaborado era um desafio, uma busca incessante por equilibrar conteúdo, tanto práticos quanto teóricos, pois o desafio maior veio por conta do espaço da escola, seria obrigado usar a criatividade para adaptação das aulas práticas. Pude compreender que a teoria, embora fundamental, ganha mais significado apenas quando tecida com as linhas da prática, e do contato humano que a sala de aula proporciona.

Estar em sala de aula desde os estágios, a residência pedagógica foi para mim uma experiência inovadora que só teve a acrescentar no meu currículo futuro, pois através do mesmo já pude ter uma noção de como é a vivência em sala de aula como professor. Apesar de estar na frente como professor, ensinar também é aprender, na prática pude perceber o poder transformador dos jogos educativos e coletivos. Não trago para mim só as partes boas de ser um professor, a cada dia nessa profissão surge um novo desafio, estamos lidando com pessoas de diversas culturas e crenças passadas, e isso molda nossas experiências, pois cada desafio tem um papel importante na formação do professor. A diversidade, interesses e ritmos de aprendizagem é diferente de aluno para aluno e isso me ensinou a importância da empatia, da paciência e da adaptação constante. Nisso, aprendi que educar é acima de tudo um ato de amor e dedicação e compromisso com o futuro dos alunos.

É um grande desafio ser professor, e enquanto me aproximo do início da minha jornada como educador, não posso deixar de refletir sobre o futuro que me aguarda. Hoje a realidade de ser professor tem seus altos e baixos, se trata de uma profissão que devemos abraçar como uma missão repleta de desafios. Penso sobre o que esperar e quais dificuldades podem surgir ao longo da minha carreira, assim já me preparo para o que está por vir.

Quando iniciei meus estágios no Ensino Médio e Fundamental I, me deparei com o medo de encarar a sala de aula, esse foi um dos primeiros obstáculos que tive que superar. A ansiedade e responsabilidade de moldar mentes torna quase impossível não ficar nervoso ou ansioso, diversas vezes me perguntava como eu encontraria voz como educador e como estabelecer um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo onde todos compreenderam o que eu os queria ensinar e compartilhar. No fim deu tudo certo, consegui sentir o carinho dos alunos e respeito, e isso deixa o dia de qualquer professor mais alegre.

Na cidade onde resido, não podemos ignorar as questões estruturais que afetam nossa profissão, pois a disciplina de Educação Física necessita de estrutura para ministrar as aulas, elemento que poucas escolas oferecem. Falta de espaço, ginásio coberto é umas das dificuldades encontradas na nossa região, muita das vezes nós professores tivemos que improvisar um espaço para nossas práticas, mas isso dificulta a participação dos alunos, onde nem todos querem ficar debaixo de um sol escaldante e muito menos de chuva. Quando aceitamos o desafio dessa profissão, estamos sujeitos a passar por algumas dificuldades e a elas nos adaptar e entregar nosso conteúdo de qualquer maneira. Existem várias maneiras de improvisar nossas aulas de Educação Física, e isso vai muito da criatividade do professor e colaboração dos alunos.

Algo que me chamou bastante atenção quando estive em sala de aula é o aumento da tecnologia nas aulas, muitos alunos dispersos e conectados em seus celulares, isso nos leva a pensar numa adaptação para os novos tempos. Sempre me perguntei como aproximar os alunos para as práticas usando a tecnologia ao nosso favor, algo que devemos pensar no decorrer dessa profissão.

Apesar de ser uma profissão admirável e prazerosa de se trabalhar, existem questões as quais não podemos ignorar. Os baixos salários enfrentados por muitos professores no Brasil e ao redor do mundo gera uma desvalorização da nossa profissão, e isso é desanimador, pois somos seres humanos que temos que comer, vestir, e viver, e para isso necessitamos de um salário compatível com nossa jornada, que não é nada fácil. Questões como essa nos fazem refletir sobre o valor que a sociedade atribui à educação, mas também

impõe limites à qualidade de vida de nós educadores dedicados a ensinar. Como tudo se atualiza e muda constantemente, essas mudanças exigem uma disposição contínua para o professor, o que pode ser ao mesmo tempo uma tarefa estimulante e exaustiva. Apesar de algumas dificuldades e desafios, eu escolho olhar para o futuro com otimismo, apesar das lutas tenho uma mente focando para o que é bom e transformador.

Olhando para o “EU” do futuro e como professor, vejo um privilégio ao qual farei parte em participar ativamente na construção de um futuro melhor, através do desenvolvimento de cada aluno. É bom lembrar que o impacto de um bom professor transcende as paredes da sala de aula, inspiração, conhecimento e apoio são presentes valiosos que podemos oferecer às futuras gerações. Visando meu futuro, preparo-me para enfrentar as adversidades com determinação, sempre guiado pela crença no poder da educação, e acreditando na transformação do ser.

Após a conclusão da graduação, quero seguir para uma jornada enriquecedora e desafiadora no campo da Educação Física. Meu desejo não é apenas entrar para a área da educação como professor, mas, também, comprometer-me com uma trajetória de aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional, a educação não termina com o término da graduação, ela é na verdade um convite para um compromisso perpétuo com o crescimento e inovação.

Como futuro educador de Educação Física, estou motivado pela oportunidade de fazer a diferença na vida dos meus alunos, inspirando cada um a adotar um estilo de vida saudável, além de ajudá-los a compreender a importância do bem-estar físico e mental. Acredito que, ao promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, posso encorajar todos os alunos a alcançarem seu potencial máximo, independentemente de suas habilidades individuais ou interesses.

Segundo Freire (1996), “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz”. (p.13)

Pretendo me especializar em áreas que considero fundamentais para o meu avanço, como nutrição esportiva, psicologia do esporte ou gestão esportiva e fazer bacharel na área da Educação física. Entendo que um profundo conhecimento nessas áreas me permitirá fornecer uma educação mais ampla e impactante aos meus alunos e junto a isso explorar novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e estratégias para promover a inclusão e a diversidade no ambiente escolar. Um futuro comprometedor que só depende de mim, significa estar preparado para enfrentar os desafios à profissão com resiliência e criatividade e estar ciente das adversidades. No entanto, estou determinado a superar esses obstáculos através da busca constante por aperfeiçoamento, do engajamento em comunidade para sim focar em uma melhora não só para mim, mas para um todo.

Em resumo, ao terminar a graduação, quero embarcar em uma jornada vitalícia de educar, aprender e inovar, quero ser um agente de mudança na Educação Física, contribuindo não só para a evolução da disciplina, mas também para o desenvolvimento de indivíduos mais saudáveis, conscientes e preparados para os desafios do futuro.

Apesar de toda uma vontade de continuar e seguir carreira em sala de aula, o futuro de ser professor de Educação Física no Brasil carrega consigo um mosaico de desafios e recompensas, a jornada dessa profissão é marcada por um profundo comprometimento com a promoção da saúde, do bem-estar e do desenvolvimento humano, mas também é permeada por obstáculos significativos que testam a resiliência e a paixão dos educadores.

Quando comecei a graduação, nunca tive foco de seguir carreira de ser professor, estudava por incentivo dos meus pais, pois uma das principais dificuldades enfrentadas é a valorização da profissão, apesar do papel crucial dos professores de Educação Física na formação integral dos alunos, a remuneração e o reconhecimento muitas vezes não refletem a importância dessa contribuição, por esse e outros motivos, eu sempre me perguntava o por que estar ali, estudando para ser um professor que muitas das vezes é desvalorizado em sua profissão.

Para algumas escolas que passei, essa questão é agravada por condições de trabalho, que em muitos casos incluem a falta de infraestrutura adequada nas escolas e a necessidade de gerenciar turmas numerosas, o que pode limitar a qualidade das atividades propostas. Ademais, a Educação Física no Brasil enfrenta o desafio de superar estereótipos e expandir sua atuação para além do esporte e da recreação, enfatizando seu papel no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

Penso que apesar dessas dificuldades, ser professor de Educação Física também é uma jornada cheia de oportunidades para impactar positivamente a vida de inúmeras

crianças e adolescentes. A capacidade de inspirar hábitos saudáveis, de fortalecer a autoestima e de promover a inclusão e o respeito mútuo através do esporte e do jogo, são recompensas imensuráveis. O campo está em constante evolução, oferecendo possibilidades de atuação em ambientes diversos, da educação básica ao ensino superior e em contexto não escolares, como academias, clubes e programas comunitários.

É essencial reconhecer que, apesar dos obstáculos, como a valorização profissional e as condições de trabalho que ainda precisam de significativas melhorias, o futuro da educação em nosso país depende da dedicação, inovação e comprometimento de nós educadores. Por isso, vejo que o futuro da educação no Brasil necessita de investimentos, políticas públicas eficazes e de uma sociedade que valoriza e apoia seus educadores, compreendendo que o desenvolvimento pleno do nosso país está intrinsecamente ligado à qualidade da educação oferecida a todos os seus cidadãos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GATTI, B.A. BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GATTI, B.A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.

## CONFORME A DANÇA, DANCEI PARA LECIONAR

Carlos Leonardo de Jesus dos Santos

A trajetória em “tornar-se professor” ainda persiste, afinal, o processo é contínuo e só existe a largada, a linha de chegada acontece na morte.

Os caminhos que me trouxeram para o magistério partiram de diversos atravessamentos que ocorreram no decorrer da educação básica. O processo se inicia nos anos iniciais, quando sou acolhido e respeitado por uma professora que se me lembro bem, ministrava 4 disciplinas para a minha turma. Aos olhos de uma criança, a figura da professora passa a ser vista como alguém da família, pois foram 5 anos seguidos de conhecimentos, afetos e respeito no ambiente escolar, nisso foi gerando um vínculo entre aluno-professor, afinal, a professora já havia passado por outras experiências como essa e sabia conduzir seu trabalho brilhantemente como professora. Hoje, consigo compreender algumas atitudes vindas da professora, e que foram necessárias para impor e conduzir esse vínculo gerado enquanto criança. As atitudes da mesa surtiram efeitos nessa relação, para exemplificar melhor o contexto, durante as aulas a sua voz soava doce e soprada, no ato de demonstração de afeto por parte de algum aluno, seja abraço, presentes, cartas ou algo do tipo, sua voz estremecia e se tornava forte e ríspida. No decorrer dos anos, foi esse limite com a turma que fez o nosso imaginário com relação ao vínculo aluno-professor ser compreendido de forma “pedagógica”.

O segundo atravessamento se inicia no ato da partida, fim de um ciclo, no 5º ano (anos iniciais), a professora que ecoava com sua voz doce e soprada durante 4 anos perdeu esse encanto da voz e intensificou sua voz forte e ríspida para o último ano, para a turma ela tinha se tornado uma bruxa, o processo foi doloroso, afinal, o imaginário construído tinha ido por água abaixo. Entretanto, a máscara da professora má só caiu nas últimas semanas de aula quando a mesma só sabia chorar, a partir do primeiro conteúdo dado o seguinte já acompanhava um voz fanha e umas pausas longas, lembro até hoje quando ela disse “você estão comigo tem quatro anos, espero que vocês encontrem amor onde quer que vocês vão”, em quase todas as aulas ela falava isso, mas nesse dia foi a gota d’água, afinal, seria a última semana de aula, na próxima já era a colação de grau e adeus. Na sexta-feira foi o dia que a professora Fernanda confirmou aquilo que hoje eu consigo compreender, ela só estava preparando a gente para a despedida e para lidar com uma nova etapa nas nossas

vidas, sinto que foi bastante doloroso para ela, afinal, poderia ter agido de maneira dura e doce ao mesmo tempo, só precisava ser madura e profissional. Enfim, falo isso, mas não aguentaria a carruagem dessa responsabilidade. Voltando, na sexta-feira foi o último encontro na sala de aula, no colégio e com os coleguinhas, após a aula os alunos foram direcionados para a quadra no intuito de tirar fotos para a formatura.

Tudo caminhava tão bem, até a professora chegar com os olhos inchados e vermelhos de tanto chorar, na época minha imaginação notou os olhos irritados por conta da maquiagem que a professora usava, mas hoje compreendo aqueles olhos inchados e doces apreciando as fotos de cada aluno. Lembro que os alunos ficavam cochichando e criando teorias que a professora estava grávida, tinha sido demitida ou caiu da escada, crianças são sempre “criativas” demais. No dia da colação de grau a professora não compareceu, ficamos bem tristes, mas imaginamos que estávamos apenas comemorando nossa aprovação para o 5º ano e no dia seguinte voltaríamos para a nossa antiga escola. Lembro como se fosse hoje eu falando “Mãe, cadê a professora?”, minha mãe sem sensibilidade nenhuma falou “Trabalhando, agora ela é sua ex-professora”, após essa fala a caminho da festa descobrimos que iríamos nos separar, cada um iria para um colégio diferente e a professora Fernanda já não seria nossa professora, sendo que o último encontro que tivemos com ela foi na sexta-feira, tendo que lidar com aqueles olhos tristes e admirados com seus ex-alunos. Enfim, a professora poderia ter sido mais responsável nesse ponto, agora consigo utilizar dessa falta de comunicação e responsabilidade da professora Fernanda com os meus alunos, sigo sabendo que posso errar em algum momento, igualmente a minha querida professora, mas levo comigo a transparência da relação professor-aluno.

O terceiro atravessamento ocorreu no ensino médio com dois professores, um me ensinou a detestar a Educação Física e a outra me proporcionou enxergar a Educação Física com outros olhos. Tudo é processo, o que nos torna professor é a vida, afinal, durante toda nossa vida temos professores que estão nos preparando a cada etapa da nossa vida, como nossos pais que nos preparam para enfrentar o mundo e conhecê-lo, nossos avós que nos ensinam o valor do afeto, onde não pode ser comprado, entre outros tantos, mas apenas os privilegiados têm acesso a alguns deles.

Após sair de colégio particular e ingressar no colégio público, ocorreu diversos embates, desde os alunos da instituição até a dinâmica do colégio. Enquanto no particular tinha uma inspetora que não permitia que faltássemos aulas, no público a liberdade de faltar aulas era desafiador e novo, o tanto que foi desafiador estar no colégio público e perceber



que só existia um professor de Educação Física para ministrar diversos conteúdos programáticos e tentar dar conta de todos eles para diversas turmas, fora isso, passei dois anos nesse colégio e durante esses anos o que eu aprendi na aula de Educação Física? Nada. O professor só chegava com a bola de futsal e vôlei e deixava o pessoal brincar, eis que chego no particular e me deparo com uma dimensão de possibilidades, dentro do colégio tinha GR, dança, basquete, vôlei, karatê, natação, xadrez, handebol, futsal e capoeira, mas na sede da escola tinham 10 professores de Educação Física, hoje posso afirmar que continha bastante professores.

Enquanto o professor da rede pública de ensino não valorizava sua profissão ou já havia tomado desgosto, do outro lado existia uma professora que amava o que fazia e os seus olhos acompanhavam sua sede em ensinar ou melhor dizendo... em ver seus alunos aprenderem a dançar. Foi assim que meu receio pela educação física se tornou amor, a professora de dança me mostrou que é possível alcançar as pessoas através da educação.

Assim que me aproximei da professora, fui investigar sua formação, aos poucos minha curiosidade foi sendo alimentada com suas falas “sou formada em Educação Física e bailarina”, a partir daí pude perceber o sentimento que emanava dos seus olhos ao adentrar na sala de aula, propor novas ideias e montar coreografias. Após um tempo de convívio e identificação com a dança, pude ver meus olhos brilharem e consegui enxergar um caminho profissional que fosse possível trilhar ao longo da vida, porém ao mesmo tempo a indecisão me acompanhava, como seria essa dualidade entre professor e dançarino, isso passou por minha mente diversas vezes. O processo para ingressar na Licenciatura foi árduo, afinal, meu pensamento só assimilava um caminho “Professor ou Dançarino?”, o tempo corria e a cobrança de decidir o “futuro” estava próximo com a finalização do ensino médio.

O ensino médio acabou e a sede em seguir carreira como dançarino não cessou, a busca incansável pela dança teve sua extensão, ingressei no Técnico em dança e trabalhei por um tempo com trabalhos informais, o caminhar desses trabalhos acontecia por meio de intervenções nas ruas, escolas e praças públicas. O processo de performar na rua é extremamente cuidadoso, pois tudo aquilo que vamos expor através da dança vai chegar, atravessar e alcançar pessoas de diversas idades, por isso é necessário ter cuidado com a proposta. O processo de criação antes de irmos para a rua passa por essa filtração, explorando possibilidades e acontecimentos que podem atrapalhar nosso trabalho em cena, desde participação do público-alvo até agressão, então, é feito um laboratório para compreender esses fatores que podem influenciar determinada situação, diante disso,

ocorre uma “precaução” como visitas aos espaços, demarcação do horário que público alvo estará presente, entre outras.

Foram dois espetáculos que me fizeram pensar na possibilidade de educar através da arte, um é “O baile” e “Fervo Profano”. O fervo profano é um espetáculo feito para a rua, por isso a imprevisibilidade é o marco da obra. O diretor decidiu fazer um espetáculo em uma das praças mais burguesas da cidade e escolheu o horário que haveria pessoas praticando atividade física, então, fomos um dia antes e o horário premeditado atingia o público pretendido. No dia da apresentação o público alvo foi outro, pois havia um passeio da escola nessa praça e o laboratório que havíamos feito anteriormente seria aplicado naquele momento, a apresentação foi um sucesso, os professores que estavam acompanhando as crianças participaram e as crianças só ficaram observando, mas pude notar aquele brilho no olhar de algumas delas, guardei aquela imagem para mim. O espetáculo “O baile” é uma obra feita para os palcos, mas também tem interação direta com o público, ocorre como encerramento. Lembro-me como se fosse hoje, pessoas de todas as idades dançando alegremente, gostando da proposta da obra, se expressando corporalmente. As formas de expressões corporais que presenciei no dia da obra afetaram meu lado “professor”, a partir dali o meu processo como professor se iniciou, bem, esse processo acontece desde a infância, mas só reverberou na fase adulta.

O espetáculo “O baile” traz a dança dos anos 70/80, o figurino, as músicas e os movimentos coreográficos voltados para esse tempo. A princípio, pensei que só fosse atingir o público bem mais velho, mas no dia de estreia, na Sala do Coro, que presenciei uma diversidade imensa de gente dançando, brincando e fazendo arte, por um instante parei no tempo e falei “é isso, é isso”, essa vontade avassaladora de querer ver pessoas de todas as idades e classes sociais bailando juntas me pegou, pensei na possibilidade de começar plantando a semente nos brotinhos (crianças), mas guardei essa ideia somente para mim, eis que a diretora trouxe a proposta de levarmos essa obra para uma escola. A insegurança bateu e pensei “como vou dançar assim?”, na obra eu interpretava uma travesti, pensei em como isso chegaria para as crianças, afinal o público alvo era do 1º ao 6º ano, anos iniciais (Fundamental I), infelizmente não teve alternativa, tive que ir, eis que chega o momento da dança, ao chegar no palco percebo olhares curiosos, mas não são das crianças, a dança inicia e o medo me faz olhar nos olhos de cada brotinho, a cada olhar vou perdendo o medo e passo a ter motivação para dançar, os olhos dos brotinhos brilhavam e o corpo saltou do lugar na impulsão de querer dançar conosco, meu coração enche de esperança ao perceber que seria possível infiltrar temas problemáticos para a sociedade, mas que podem ser

retratados de outras formas para a nova geração através da arte, o start na minha cabeça é dado e vou em busca de meios para iniciar esse processo na educação.

A Educação Física faz parte da minha infância por longos anos, a partir dos meus sete anos de idade fui praticamente de diversos esportes, meus pais sempre me incentivaram a praticar esportes, o meu pai na tentativa de me tornar “mais” homem, e minha mãe na busca da qualidade de vida e saúde. Iniciei na natação bem novo, me apaixonei logo de início e permaneci durante dois anos, em seguida ingressei no karatê e continuei por dois anos, tentei a ginástica rítmica e o boxe, mas não obtive tanto êxito na prática, por isso saí logo. Arrisquei no society e permaneci durante dois anos, ao alcançar os quatorze anos decidi ir para o muay thai, havia um projeto social que acontecia na igreja e por ser 0800 decidi experimentar esse estilo de luta, permaneci no projeto entre 1 a 2 anos, logo depois sai e me encontrei na dança, a partir daí surge todo o processo com a dança relatado anteriormente.

A decisão de ingressar na universidade sabendo o curso pretendido é muito bom, pois o caminho para a finalização do curso passa a ser mais prazerosa conforme o tempo. Ingressei em uma universidade particular e logo surgiu o questionamento “qual o meu campo de atuação?”, alguns colegas já ingressaram com essa vantagem de saber qual seria sua atuação após a formação, pronto! Surge mais um ponto delicado nesse processo formativo, o fato de ter conhecido a dança através da minha professora de educação física me fez querer seguir outros passos e não o mesmo, mas ao mesmo tempo eu queria seguir esse campo de atuação, ser professor de educação física com foco em dança. Busquei diversas alternativas e durante os primeiros três períodos na universidade pensei na possibilidade de ser professor com foco no society, natação, karatê e muay thai, menos dança, o cômico é que aos meus olhos a dança não teria tanto espaço no mercado, afinal, por ter vindo de um universo onde só existia dançarinos de todos os níveis técnicos e alguns com formação em educação física, recuei e ocultei a possibilidade de me tornar mais um. O fato de estar inserido na bolha me fez guardar a chama que havia feito eu chegar até aquele determinado lugar, a universidade não me acolhia da forma esperada, por conta do currículo, a forma de ensino dos professores, questões referentes ao horário do curso, então, resolvi sair e tentar ingressar na universidade pública. Após alguns anos tentando, consegui ingressar na UFT.

Entrei no ano de 2020 na universidade federal, mas o pensamento fechado de antes já não cabia mais. Os quatros primeiros períodos ocorreram de maneira remota por conta da pandemia, durante esse processo epidêmico as aulas que podiam ser ofertadas nesse modelo foram ofertadas, mas por ser um lugar novo para ambos, ocorreram que algumas

disciplinas não puderam ser ofertadas e outras o ensino ficou fundamentado apenas no raso. Por isso, busquei alguns cursos de extensão e outras atividades extracurriculares, encontrei um programa da professora Taísa e do professor Diego, uma doutora em ginástica e o outro doutorando em dança, meus olhos brilharam e a chama acendeu novamente, consegui enxergar diversas possibilidades através da busca do Lattes. Passei semanas entrando no Lattes e olhando se aquele currículo com formação em dança, professor de educação física e mestrado em dança não seria uma pegadinha. Busquei diversos professores com esse mesmo currículo e consegui encontrar alguns que trabalhavam em outras universidades. Tracei um plano e deixei de ser levado, bati o martelo afirmando que o meu caminho seria ser professor de escola pública, mas com o tempo pretendia me especializar em dança com foco na educação, ingressar no mestrado e doutorado na busca de adquirir mais e mais conhecimento.

O projeto de extensão com os professores se tornou um artigo, mas antes do artigo foi feito um processo delicado e particular com os extensionistas onde fomos conduzidos por etapas até o grande final. Os professores foram dando estímulos para praticarmos em casa e ao mesmo tempo tornar esses estímulos em vídeo-dança que se tornou o trabalho final. O processo foi terapêutico e conseguiu me curar das dores que a pandemia havia causado, foi renovador para mim. A partir desse projeto eu só pensava em executar meu TCC com o professor Diego, corri para o Gmail, escrevi um e-mail e encaminhei para o mesmo na esperança de ser correspondido, no fim deu tudo certo!

O ano é 2022, chego na cidade de Miracema e o meu processo para tornar-se professor se inicia com o primeiro estágio. Antes gostaria de ressaltar que jamais pensei em trabalhar no ensino infantil, o início do estágio foi desconfortável para mim por serem crianças muito pequenas e não ter uma noção de como se portar diante delas, a forma adequada seria ser autoritário ou ter um pouco de malemolência, essas dúvidas foram sanadas no decorrer do estágio. Ocorreram situações que era necessário ser autoritário e outras em que precisa ser doce, isso fez minha cabeça parar e refletir que assim como a obra “Fervo Profano”, que atuei como intérprete por um tempo e desenvolveu o trabalho de corpo para lidar com imprevistos na rua, consegui assimilar um pouco dessa experiência para a sala de aula. Penso que por mais planejada seja a aula, infelizmente, teremos que lidar com imprevistos. Durante as aulas do estágio no ensino infantil, tiveram situações de crianças brigarem, correr e cair, jogar a bola em um local inacessível ou fora do ambiente escolar, lidar com a comunidade externa atrapalhando a aula, entre outras situações que foram necessárias para acionar o modo “professor, e agora?”. A finalização deste estágio foi

dolorosa, acabei me apegando às crianças e o sentimento foi recíproco, o primeiro “professor, não me abandona?” jamais será esquecido.

Os estágios nos anos iniciais e finais ocorreram de forma pacífica, afinal, continham alguns alunos na turma que já haviam sido meu aluno nos anos iniciais e pude dar seguimento no seu processo de formação, nos anos finais. Mas enquanto nos anos iniciais a turma continha entre 15 e 20 alunos, nos anos finais o mínimo era 30, sendo que a sala estava lotada e sempre faltava alguns alunos. O orientador dos anos iniciais propôs de trabalharmos com todas as turmas da escola, por isso, não tivemos muito contato ou proximidade com os alunos, mas foi possível entender que cada turma tem a sua peculiaridade e o seu modo de aprender. Em algumas turmas foi possível desenvolver o plano de aula completo, em outras ficaram faltando alguns detalhes ou às vezes era necessário mudar todo o planejamento para termos saúde mental para a próxima turma. Um ponto positivo desse estágio foi que vivenciamos o dia a dia de uma jornada de trabalho de um professor, pois dávamos aula segunda (manhã e tarde) e terça (manhã e tarde), no início foi bastante cansativo, mas só em ter mais dias da semana para planejar e estruturar todo o planejamento para algumas turmas agregou bastante. O estágio dos anos finais não seguiu o mesmo modelo do anterior, ficamos apenas com uma turma e supervisionando em todas as aulas, acredito que esse foi o estágio mais enriquecedor para a minha formação. O orientador desse estágio soube conduzir de maneira rígida e leve cada intervenção, tínhamos um período para mandar o plano de aula, além de toda intervenção o orientador pontuar onde cada um precisa trabalhar mais para atuar em sala de aula. A turma se portava bem durante as aulas, mas ocorreu uma situação que excedeu o limite e tivemos que tomar uma providência diante disso, eu e minha dupla conversamos e decidimos tirar o que eles mais gostam que seria aula na quadra, por isso fizemos duas aulas em sala de aula e pontuamos o motivo da aula, o método funcionou e até o fim do estágio foi tão prazeroso dar aula e trabalhar com esses alunos, esse foi o estágio mais enriquecedor.

O estágio no ensino médio foi fundido com a residência pedagógica que ocorreu no mesmo colégio, por isso algumas aulas do estágio serviam para a residência pedagógica, afinal, a unidade temática era a mesma e a turma na maioria das vezes também. Após um tempo passei a ministrar aulas na trilha, foi um grande desafio, o conteúdo é necessário, mas é torturante passar duas horas dentro da sala de aula com os alunos passando um conhecimento curto que é obrigação do professor estender esse conteúdo para um bimestre. Ser professor não é fácil, mas tem suas vantagens, quais? Ainda estou descobrindo, assim como estou me permitindo errar enquanto estou na universidade, afinal, professor é humano

e por conta disso preciso me tratar com carinho, caso contrário, a profissão vai acabar comigo.

## **CAMINHOS TRILHADOS NA GRADUAÇÃO**

Flávia Martins Alves

Olá, me chamo Flavia Martins Alves, tenho 31 anos, sou técnica de enfermagem e acadêmica do curso de Educação física Licenciatura da Universidade Federal do Tocantins. Mãe de dois filhos maravilhosos, Celmo Ricardo Martins Ponce de Leão e Laura Martins Alves Mota, iniciei minha jornada acadêmica em 2019. Neste memorial vou contar um pouquinho da minha trajetória, e dos percalços enfrentados. Filha de pais humildes, Raimundo Nonato Alves Lacerda e Maria Rita Martins Silva Lacerda, minha mãe natural de São Félix de Balsas - MA, e meu pai natural de Riachão/MA.

Fui criada com muito amor e cercada por pessoas maravilhosas, sempre frisando que a Educação é a estrada mais acessível para alcançar o sucesso. Desde sempre, tenho recebido incentivo para os meus estudos, uma motivação que persiste até os dias atuais. Durante minha preparação para o vestibular da UFT, nunca passou pela minha mente o desfecho que viria a ter. Quando fiz o vestibular, estava gestante da minha filha Laura, e estava passando por problemas pessoais, fiz sem nenhuma perspectiva que iria passar, estava desmotivada e desanimada, tanto que, quando fiz o vestibular também me inscrevi em outra faculdade para fazer outro vestibular na área de enfermagem, pois na minha cabeça eu sabia que não iria passar.

Quando escolhi o curso de atuação, foi um curso que dentre todos os cursos existentes no campus de Miracema, que mais me chamou a atenção foi o de Educação Física, pois é um curso que me identifico bastante, sempre gostei de Esportes, a minha vida toda sempre me relatei bem com Esportes; por isso escolhi. Ao olhar o resultado, fiquei muito emocionada e feliz, pois não imaginava o resultado que iria ter. Imediatamente comuniquei a minha família da grande notícia.

Foi muito gratificante me ver entre as classificadas, logo após o resultado, já desisti do outro curso, e dei total atenção ao curso de Educação Física. Quando iniciei no mundo acadêmico, não fazia ideia do que estaria por vir. As coisas foram acontecendo, as dificuldades foram aparecendo de cara, mas não desisti, fui me adaptando, conhecendo espaços, professores e metodologias e fui gostando cada vez mais, e a cada disciplina fui conhecendo e me aprofundando mais e mais. Minha turma quando iniciei tinha muitas pessoas que eu conhecia, e que já tinha estudado na Educação Básica. Infelizmente logo

veio a Pandemia, tivemos aulas canceladas, milhares de pessoas morrendo. Foi um momento de grande incerteza, tivemos bastante tempo de aulas paradas, isso atrasou ainda mais a minha grade curricular de formação.

Quando retornamos de fato às aulas, todas as disciplinas em que me matriculei foram no modo remoto, isso me preocupou um pouco, pois eu já não tinha o mesmo ritmo de antes. Com filha ainda pequena, demandava muito tempo e ainda trabalhando, foi um desafio gigante para mim, mas fui me adaptando e pegando poucas disciplinas. Confesso que em inúmeras vezes pensei em trancar o curso, pois foi um período em que as aulas eram remotas, e isso foi muito difícil, eu tinha muita dificuldade em fazer trabalhos, em apresentar seminários, para mim foi um grande tabu. De tudo que já tinha enfrentado na Universidade, naquele momento foi o que mais me fez querer desistir, ainda cheguei a trancar algumas disciplinas. Mas sempre conversava com minha mãe e ela sempre me aconselhava a continuar, e a nunca desistir.

Seguindo os conselhos da minha mãe, mais uma vez continuei os meus estudos. Com isso se passou o período Pandêmico COVID-19, depois de dois anos as aulas retornaram e aos poucos as coisas foram voltando ao normal, ainda com restrições quanto ao uso de máscaras, as aulas foram voltando ao formato antigo. Recomeçando o modo presencial, a adaptação ao estilo de aula remoto foi um modelo que muitas Universidades aderiram para manter suas aulas. Mas sempre optei pelo estilo presencial, para mim é uma forma de melhor aprendizagem e fixação. Nesse período de retorno, fiquei muito introspectiva e fiz muitas reflexões sobre meu futuro, principalmente sobre minha vida na Universidade. Quando iniciei o curso, quis fazer para não ficar sem fazer nada, na verdade quis fazer por fazer, mas depois de um certo tempo, fui me aprofundando e gostando da profissão, dos saberes, dos fazeres, das reflexões e fui percebendo que tinha algo no curso que podia explorar mais e usar a meu favor. Depois de tanto estudo e dedicação, pensei comigo: será que realmente vale a pena abandonar tudo e trancar a faculdade? Será que meus esforços foram em vão? Será que vale mesmo?! Essas perguntas foram como combustível para seguir adiante, cresci e vivi grande parte da minha vida, minha mãe falando do sonho em me ver formada e com um diploma de curso superior.

Nesse meio tempo de faculdade, conheci uma pessoa maravilhosa que mudou a minha vida, tanto em uma perspectiva pessoal quanto profissional. Me fez enxergar inúmeras possibilidades de vida e sempre me apoiou muito, que foi o meu esposo Ricardo Ponce, sempre comigo e me dando conselhos pra seguir adiante. Ele, para mim, sem dúvidas foi uma pessoa necessária naquele momento, que me fez enxergar e não desistir.



Foi quando realmente me dediquei mais ainda e dei o meu máximo a cada disciplina e a cada desafio. Foi tão prazeroso ver o meu processo e saber que naquele momento tive pessoas com as quais pude contar, é tão maravilhoso ter uma rede de apoio, os processos mesmo dolorosos se tornam mais leves.

Foi então quando tive uma das melhores notícias da minha vida. A gestação do Celmo Ricardo. Foi um misto de sensações e decisões, pois sabia que de alguma forma iria afetar minha vida acadêmica. Mesmo com essa notícia, eu não desisti, pelo contrário, me impulsionou a querer concluir o curso. Gestante, fazia questão em manter a assiduidade em todas as disciplinas, fui fazendo tudo no meu tempo, não mais acelerada como antes, mas sempre fazendo.

O tempo foi passando, a barriga foi crescendo, algumas aulas práticas já não faziam mais, até chegar no meu limite. Foi quando resolvi me afastar, e logo veio o nascimento do meu pequeno. Tudo muito novo, outro filho, outra rotina que aos poucos fui adaptando, mas sempre com o mesmo propósito da conclusão do meu curso. Meus pais, nesse momento, foram muito importantes para mim, pois são as duas pessoas que cuidam dos meus filhos para estar na Faculdade. Sem eles, acredito que minha caminhada ficaria muito mais difícil, eu os considero como pessoas essenciais e primordiais na minha caminhada. Retornei, com força e muita garra, ainda mais firme e convicta dos meus objetivos. Eu me inscrevi em disciplinas de verão para compensar o atraso em algumas matérias.

Nesse período, me matriculei em outras disciplinas. Quando voltei da licença maternidade ao trabalho, continuei a estudar normalmente, ainda trabalhei um mês após a licença, e logo fui desligada da empresa. Esse período para mim foi crucial, fiquei muito preocupada com o que aconteceria, e decidi que iria aproveitar o máximo para concluir, as minhas disciplinas.

Foi quando tomei conhecimento sobre o projeto de Residência Pedagógica. A Residência Pedagógica (RP) é um programa do Governo Federal integrado à Política Nacional de Formação de Professores, destinado a proporcionar aos estudantes de licenciatura a experiência prática no ambiente educacional. Com isso, o programa Residência Pedagógica (PRP) visa a implementação de uma variedade de projetos, com o propósito de enriquecer a vivência teórica e prática dos estudantes de licenciatura. Busca não apenas proporcionar experiências imersivas, mas também estabelecer conexões significativas entre os conteúdos assimilados na universidade e a prática diária nas escolas. Ao fomentar essa interligação, o PRP propicia um ambiente propício para a formação integral, onde os futuros educadores podem aplicar e aprimorar seus conhecimentos,

contribuindo para uma transição mais fluida entre a teoria acadêmica e a dinâmica do cotidiano escolar. Dessa forma, o programa se configura como uma ferramenta essencial na construção de profissionais mais preparados e alinhados às demandas desafiadoras do ambiente educacional contemporâneo. Que este espaço seja estabelecido como um meio para a interação de conhecimentos entre a universidade e a escola, criando oportunidades para o desenvolvimento de saberes e compreensões capazes de enfrentar os desafios relacionados à formação de professores (Leal, 2016).

Me instrui, entendi como funcionava e me inscrevi. E fui uma das selecionadas para fazer parte do projeto; para minha formação foi essencial, pois foi a primeira vez que tive realmente o contato com a Docência. Esse projeto tem muito significado na minha vida, pois foi com ele que conheci, realmente como é ser um professor de Educação Física, e como pensar nas práticas corporais, como incorporá-las em sala de aula, e entender o aluno como um todo. Tive duas experiências em duas escolas diferentes, uma com Ensino Fundamental e a outra com Ensino Médio.

Durante o período em que estive na escola de Ensino Fundamental, fui agraciada com o apoio excepcional da minha preceptora, Gisele Capistrano. Na época, eu ainda não tinha experiência alguma sobre como proceder, tudo era novidade para mim. No entanto, ela sempre me orientou, realizamos diversos trabalhos com os alunos, as aulas sempre elaboradas de acordo com cada conteúdo proposto, os alunos sempre muito participativos, contribuimos na participação de eventos elaborados pela escola de forma efetiva. Já na outra escola era de Ensino Médio em tempo integral, fui acolhida pela preceptora Alexandra Lima, sempre muito receptiva e disposta a me orientar.

Trabalhamos com as trilhas de aprofundamento com o tema “Eu sou meu Padrão” cada tema trazia um subtema, com assuntos que remetiam o cotidiano. Para mim, nessa escola, foi um pouco mais desafiador, devido a metodologia e a forma como era trabalhado os temas, mas confesso que foi muito prazeroso ver o resultado das atividades que desenvolvemos ao longo do processo. Realizamos Júri simulado, jogos de Alimentação, gincanas, trazíamos debates a serem discutidos em sala sobre os assuntos abordados. A turma se envolvia com a realização das atividades propostas, textos com debates e reflexões. Como já falei anteriormente, o Residência Pedagógica me ajudou muito no meu processo formativo, ao falar em público, trabalhando a timidez, me ajudou a ter mais autoconfiança, em passar os conteúdos.

Daqui alguns dias iniciarei o meu primeiro estágio na graduação, e com outra perspectiva, de quando entrei no curso. Foi extremamente necessária essa experiência, me

ajudou muito e tenho certeza de que vai contribuir para minhas próximas experiências que iniciarei no estágio, além do estágio também estou fazendo parte de um projeto de pesquisa “VIDA ATIVA”. Trata-se de um projeto de extensão, voltado para a comunidade de pessoas idosas residentes no município de Miracema do Tocantins com o objetivo de promover uma prática de atividades sistematizadas e orientadas almejando a melhora da qualidade de vida a partir dos parâmetros sociais, afetivos e fisiológicos para a população de pessoas idosas da cidade de Miracema do Tocantins.

Este novo projeto representa uma jornada de descoberta semelhante à experiência da Residência Pedagógica, fornecendo orientação e enriquecendo meu conhecimento. Ele está contribuindo significativamente para o meu aprendizado e crescimento pessoal, abrindo novas perspectivas e oportunidades de desenvolvimento profissional.

## Referências

LEAL, Carolina de Castro Nadaf. **Residência pedagógica**: representações sociais de formação continuada. Rio de Janeiro, 2016, p. 1 a 220. Disponível em:file:///D:/Documentos/tese-carolina-de-castro-nadaf-vers%C3%A3o-final-2016.pdf. Acesso em: 28 de Março 2024.

## **REFLEXÕES ACERCA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carlos Renan Sousa Fernandes

Sou Carlos Renam Sousa Fernandes, atualmente matriculado no curso de Licenciatura em Educação Física, no campus de Miracema do Tocantins. Na minha infância, a escola era o meu universo, e eu sonhava com o futuro, imaginando que me tornaria um professor de Artes ou de Educação Física. Essas disciplinas eram as minhas favoritas, pois eu adorava as atividades propostas, o movimento, a criatividade. O professor de Educação Física fazia das aulas momentos empolgantes, nos apresentando conteúdos interessantes de forma muito criativa.

No entanto, como tudo na vida, os ciclos se encerram. O grande professor que tanto me inspirou acabou mudando de Estado. Com a sua partida, um novo professor assumiu, e para minha surpresa, a experiência não foi tão boa quanto eu esperava. As aulas se transformaram em momentos em que os alunos simplesmente se dividiam em grupos para conversar, e aos poucos, meu encanto pela Educação Física foi se dissipando.

A mudança de professor trouxe consigo uma dinâmica diferente, e infelizmente, ela não correspondeu às minhas expectativas. O que antes era uma fonte de inspiração e entusiasmo, tornou-se uma decepção. No entanto, esse processo fez com que eu perdesse o entusiasmo pela Educação Física.

Com o decorrer do tempo, novas áreas começaram a chamar minha atenção. A engenharia civil e a arquitetura despontaram como opções intrigantes. Ao concluir o ensino médio em 2012, submeti-me ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a diversos vestibulares. Para minha alegria, fui aprovado no curso de engenharia civil, um passo significativo em direção aos meus novos objetivos.

No entanto, a concretização desse sonho foi interrompida por um obstáculo inesperado, a falta de recursos financeiros para me deslocar até outra cidade, efetuar minha matrícula na universidade e me mudar, o que causou um profundo desânimo. O que parecia estar ao meu alcance se tornou uma meta distante. Encarar essa realidade representou um desafio emocional, pois implicava em adiar meus planos e repensar completamente minha trajetória, a partir disso, comecei a trabalhar e fui deixando de lado a meta de entrar na universidade.

À medida que o tempo avançava, continuava a nutrir a esperança de finalmente atravessar as portas da universidade. Em 2020, tive a oportunidade de realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e no ano seguinte decidi me inscrever no Sistema de Seleção Unificada (SISU). Para minha alegria, fui aprovado no curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no campus de Miracema do Tocantins. Com a matrícula efetuada, parecia que tudo estava em perfeita harmonia, até que a UFT precisou interromper suas atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19.

Mesmo diante dessa situação caótica em relação à pandemia, senti uma imensa gratidão por finalmente estar participando das aulas em uma Universidade Federal, mesmo que de forma virtual. Óbvio, no início, tudo era completamente diferente do que eu havia imaginado. As dinâmicas, os desafios e até mesmo a interação com os professores eram novidades que demandam adaptação.

No entanto, à medida que fomos nos familiarizando com o ambiente virtual e conhecendo nossos professores, uma sensação de familiaridade e conforto começou a se instaurar. Apesar das telas nos separando fisicamente, percebemos que os docentes eram e são comprometidos e dedicados em suas funções, isso foi e ainda é essencial para a minha formação docente.

O diálogo contínuo e as experiências enriquecedoras vivenciadas nas aulas de diferentes disciplinas dentro da Universidade Federal do Tocantins ressaltaram de forma expressiva a importância da Educação Física no âmbito escolar, reconhecendo a significativa contribuição da cultura corporal de movimento. Essa área do conhecimento transcende a simples prática esportiva ou brincadeiras, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre o desenvolvimento integral dos alunos. Essas vivências evidenciam que a Educação Física não se limita apenas ao aspecto físico, mas desempenha um papel crucial na formação holística dos estudantes, abarcando aspectos sociais, emocionais e culturais.

Diante dessa compreensão acerca do desenvolvimento humano, após uma profunda reflexão sobre minha existência, percebi que eu não me desenvolvi no aspecto social. Apesar de gostar das atividades presentes na sociedade, enfrento dificuldades para socializar, estabelecer relações amigáveis e dialogar. A partir disso, refleti sobre e reconheci a necessidade de continuar construindo conhecimento nessa área, a Educação Física, a fim de me tornar um professor de qualidade e responsável diante das características individuais de cada educando.

Ao reconhecer o papel crucial que a Educação Física desempenha no desenvolvimento integral dos indivíduos, compreendi que esta disciplina não se limita apenas ao aspecto físico, mas também proporciona oportunidades valiosas para fortalecer habilidades sociais, colaborativas e emocionais. Como aspirante a professor, almejo através do estudo e a prática contínua na área da Educação Física, me capacitar para atender às necessidades individuais de cada educando, promovendo um ambiente de respeito, empatia e colaboração.

Dentro do ambiente universitário, temos conhecimento das informações sobre a realidade da educação brasileira. No entanto, é nos estágios supervisionados que conseguimos vivenciar de forma mais concreta uma pequena parcela do que é de fato e como funciona o sistema educacional brasileiro. Ao adentrar o portão da escola, somos imersos em um cenário rico em diversidade cultural, onde podemos conhecer as características individuais dos alunos, suas vivências e até mesmo os desafios e problemas presentes no âmbito escolar. Essa experiência prática nos proporciona uma compreensão mais ampla e contextualizada da educação, permitindo-nos conectar teoria e prática de maneira significativa.

A trajetória que percorri até este momento em minha jornada acadêmica revela uma história repleta de desafios e aprendizados que têm influenciado profundamente minha visão em relação à minha própria formação. Dentro desse contexto educacional, torna-se evidente a presença de obstáculos significativos, destacando que o ato de educar está longe de ser simples. No entanto, reconheço que, como um indivíduo em constante evolução e como futuro professor, é fundamental que eu mantenha minha determinação e continue avançando na construção do conhecimento.

Ao longo desse percurso, tenho encontrado barreiras que me desafiaram a superar limites e a refletir sobre minha prática educativa. Cada desafio enfrentado tem me proporcionado oportunidades de aprendizado, me capacitando a lidar com situações diversas que possam surgir em minha carreira como educador.

Compreendo que a jornada rumo à formação como professor é um processo contínuo, repleto de descobertas e aprimoramentos constantes. É necessário manter-me aberto ao aprendizado, buscando novas formas de compreender e atuar no ambiente educacional, sempre pautado na ética, na responsabilidade. Destarte, reafirmo meu compromisso em seguir adiante, enfrentando os desafios que se apresentarem, e empenhando-me na construção de uma prática educativa sólida e significativa. Cada passo dado nessa jornada

contribuirá para minha formação como professor e para meu constante desenvolvimento pessoal e profissional.

Todavia, dentre as diversas experiências que tive, destaco especialmente minha participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Em 2022, decidi me inscrever no processo seletivo do PRP e, felizmente, fui selecionado para integrar o programa. Uma das metas primordiais do PRP é justamente fortalecer a formação dos graduandos de cursos de licenciatura, a Residência Pedagógica é um programa projetado para aprimorar a formação de estudantes de licenciatura, destacando-se pela estratégia de integração entre universidades, escolas e secretarias de educação. Esse tripé desempenha um papel crucial na promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem (MARQUES, 2021). Essa oportunidade proporcionou-me um ambiente enriquecedor para aprimorar minhas habilidades, estabelecer contato direto com a prática docente e ampliar minha compreensão sobre os desafios e as demandas da profissão de professor.

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo primordial qualificar e fortalecer a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura. Ele alcança esse propósito por meio do desenvolvimento de projetos que enriquecem o campo da prática, consolidando a interação entre a Universidade e as escolas de Educação Básica. Para alcançar esse objetivo, o programa propõe vivências e imersões nas escolas, permitindo aos participantes exercitarem de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional, afirmam Filho, Souza e Martins (2021). Diante disso, minhas experiências no PRP foram cruciais para eu reconhecer e valorizar a experiência dos professores da educação básica como parte fundamental no processo de preparação dos licenciandos para sua futura atuação profissional. Ao estabelecer uma ponte entre teoria e prática, esses professores fornecem ideias e conselhos valiosos, compartilham suas vivências e oferecem orientações práticas que complementam e enriquecem a formação acadêmica dos futuros educadores.

As Preceptoras desempenham um papel crucial ao orientar os residentes nas atividades diárias de ensino na escola. Sua orientação e colaboração são essenciais para o progresso das atividades, agindo como parceiras na formação desses estudantes em sua jornada inicial na docência (MARTINS e MAURÍCIO 2021). As interações diretas com profissionais experientes no campo da educação permitiram para nós licenciandos não apenas construir o conhecimento acerca da área que estudamos, mas também compreender a realidade cotidiana das salas de aula, os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias eficazes para lidar com diferentes situações pedagógicas.

Além disso, a colaboração entre licenciandos e professores da educação básica no PRP promoveu uma troca de experiências enriquecedoras para ambas as partes. Os licenciandos trouxeram consigo novas ideias, abordagens inovadoras e perspectivas diferentes e positivas, enquanto os professores experientes oferecem sabedoria prática, orientação e apoio emocional durante o processo de formação.

Portanto, ao valorizar e integrar a experiência dos professores da educação básica na formação dos licenciandos, fortalecemos a qualidade da educação e contribuímos para o desenvolvimento de profissionais mais preparados, reflexivos e comprometidos com a excelência no ensino.

Diante deste contexto, pretendo atuar na educação básica com intenções de me especializar na educação infantil inclusiva e na dança escolar. Portanto, à medida que avanço em minha jornada acadêmica e vivencio diferentes etapas de formação como futuro professor de Educação Física, percebo a complexidade e a importância do papel que assumirei no contexto educacional. Cada desafio enfrentado, cada experiência vivenciada e cada aprendizado adquirido contribuem para moldar minha perspectiva e minha prática como educador.

Como futuro professor, reconheço a responsabilidade que carrego ao assumir o compromisso de formar cidadãos críticos, criativos e conscientes de sua importância como agentes de transformação na sociedade. Através da Educação Física, buscarei proporcionar aos meus alunos não apenas o desenvolvimento motor, mas também o crescimento pessoal, social e emocional, incentivando o respeito, a cooperação e a valorização da diversidade.

Nesse sentido, tenho o comprometimento de continuar aprimorando minhas habilidades, buscando sempre estar atualizado com as melhores práticas pedagógicas e metodologias inovadoras. Além disso, reconheço a importância da colaboração com outros profissionais da educação e da constante reflexão sobre minha prática, a fim de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, motivador e significativo para meus alunos.

Como parte integrante do Programa de Residência Pedagógica e das atividades acadêmicas da Universidade Federal do Tocantins, tenho a oportunidade de vivenciar de forma mais próxima a realidade da educação básica e de aprender com professores. Essas experiências têm sido fundamentais para minha formação e têm contribuído para minha construção como futuro professor.

Portanto, encaro o desafio de ser um educador com entusiasmo e determinação, ciente dos obstáculos que enfrentei, mas também confiante no potencial transformador da educação, em especial a área da Educação Física. Acredito que, com dedicação e



compromisso, poderei fazer a diferença no contexto escolar e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

## Referências

MARQUES, Débora Sabatini *et al.* Programa de Residência Pedagógica e a formação de professoras do curso de pedagogia da UDESC. *In:* MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; SOUZA, Alba Regina Battisti de; FILHO, Lourival José Martins (Orgs). **Programa de Residência Pedagógica e formação inicial de professores/as experiências e diálogos**. 1 ed. Campo Grande – MS: Editora Inovar, 2021, p. 123 – 132.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; SOUZA, Alba Regina Battisti de; FILHO, Lourival José Martins (Orgs). Programa de Residência Pedagógica: processos formativos e articulações com a educação básica. *In:* MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; SOUZA, Alba Regina Battisti de; FILHO, Lourival José Martins (Orgs). **Programa de Residência Pedagógica e formação inicial de professores/as experiências e diálogos**. 1 ed. Campo Grande – MS: Editora Inovar, 2021, p. 12- 23.

MARTINS, Luiz Junior; MAURICIO, Suelen Santos. O Programa de Residência Pedagógica: o processo de formação inicial de professores/as de geografia. *In:* MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; SOUZA, Alba Regina Battisti de; FILHO, Lourival José Martins (Orgs). **Programa de Residência Pedagógica e formação inicial de professores/as experiências e diálogos**. 1 ed. Campo Grande – MS: Editora Inovar, 2021, p.24 – 41.

## EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS: CAMINHOS PARA SE TORNAR PROFESSOR

Eliamaria Ribeiro Curcino

Desde muito cedo tive uma aproximação pela área da educação e Educação Física, logo no ensino básico já despertou em mim uma vontade e dedicação em prestar o vestibular para assim poder me adentrar no ensino superior. Em 2019, dei um passo significativo em direção ao meu desenvolvimento pessoal e profissional ao decidir ingressar na faculdade. Almejava me tornar uma professora de Educação Física qualificada e alcançar o tão sonhado ensino superior. Contudo, logo me deparei com uma série de desafios que tornaram minha jornada acadêmica mais complexa do que eu poderia ter previsto inicialmente. Um dos maiores desafios que enfrentei desde o início foi conciliar meus estudos com a responsabilidade de cuidar de minha filha pequena. Essa tarefa por si só já exigia uma parcela significativa de minha energia e atenção. Adicionalmente, a falta de transporte até o ponto de ônibus da UFT unidade Warã, instituição que oferecia transporte para a unidade Cerrado, ampliou as dificuldades que eu precisava superar diariamente.

Esse cenário me obrigou a reavaliar constantemente minhas prioridades e a buscar soluções criativas para gerenciar meu tempo e recursos da melhor maneira possível. Durante os primeiros semestres, os desafios continuaram a se apresentar de maneira significativa. Enfrentei dificuldades com os conteúdos acadêmicos, trabalhos, tecnologia etc. Em retrospecto, percebo que essas dificuldades podem ter sido exacerbadas pelo fato de ter concluído minha formação básica por meio do Ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Embora esse programa tenha me proporcionado várias experiências, sua natureza condensada pode não ter abordado todos os temas de forma tão abrangente quanto seria desejável. Como resultado, senti-me inicialmente “despreparada” para lidar com a profundidade e complexidade dos assuntos discutidos a nível universitário.

No entanto, aproximadamente no terceiro para o quarto período da faculdade me deparei com os desafios mais significativos até então: a pandemia da COVID-19. Esse evento inesperado impôs uma completa reorganização em minha rotina e nos meus métodos de estudo. A necessidade de adaptação a novas formas de ensino e aprendizagem, entre aulas online transmitidas pela plataforma Google Meet e aulas assíncronas, esse contexto de distanciamento do ambiente acadêmico representou um verdadeiro teste de resiliência e flexibilidade para mim. A transição para aulas online trouxe consigo uma série de desafios.

A falta de interação presencial com os professores e colegas de classe dificultou o meu processo de aprendizagem, até porque estávamos vivenciando um contexto totalmente diferente do qual estávamos. Com isso, exigiu um esforço maior da minha parte para me manter engajada e motivada. Além disso, a necessidade de gerenciar meu tempo de forma autônoma, sem a estrutura física de uma sala de aula, representou um novo desafio para o qual eu precisava me adaptar rapidamente. No entanto, apesar dos desafios, percebi que esse período de adaptação “forçada” também trouxe consigo uma série de oportunidades de crescimento e aprendizado. Aprendi a ser mais confiante, desenvolvendo habilidades de organização e gerenciamento de tempo que serão inestimáveis ao longo de minha carreira profissional. Além disso, a experiência de lidar com a incerteza e a adversidade me ajudou a desenvolver uma maior resiliência e capacidade de enfrentar desafios futuros com confiança e determinação. Olhando para trás, percebo que cada obstáculo que enfrentei ao longo dessa jornada teve um propósito em minha formação como profissional e como indivíduo. Cada desafio superado fortaleceu minha determinação e me preparou para os desafios que ainda estão adiante.

Então, durante os meus estágios, tive a oportunidade única de imergir na realidade escolar, aprendendo com os meus erros e acertos, colocando em prática todas as minhas experiências adquiridas ao longo do processo de formação. Os estágios que mais me impactaram foram os realizados na educação infantil e no ensino médio, pois enfrentei diversos desafios e me deparei com uma ampla gama de métodos de ensino. Em especial, lidar com crianças foi uma experiência marcante para mim. Cada brincadeira era cuidadosamente criada e elaborada, e a diversão permeia todos os momentos do ambiente educacional. Esses momentos ficarão gravados na minha memória como contribuições valiosas para o meu crescimento pessoal e profissional.

Além disso, destaco as experiências construtivas que enriqueceram a minha formação, como a criação de cartilhas, livretos, podcast, portfólios, entre outras. Ao longo dos estágios, pude perceber a importância do envolvimento prático para o desenvolvimento das habilidades necessárias na atuação como professora de Educação Física. Cada aula ministrada durante esses períodos foi uma oportunidade de aprendizado e reflexão, contribuindo para a minha construção acadêmica. A interação com os alunos, a adaptação de estratégias de ensino e a busca por soluções criativas para os desafios do dia a dia me proporcionaram um crescimento significativo.

Na educação infantil, aprendi a importância da sensibilidade e da criatividade ao lidar com os pequenos. Cada atividade planejada era uma oportunidade de estimular o

desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, entre diversos outros, enquanto cultivava um ambiente de aprendizado lúdico e acolhedor. Já no ensino médio, enfrentei o desafio de adaptar o conteúdo às diferentes necessidades e interesses dos alunos, buscando sempre instigar o pensamento crítico e promover o engajamento ativo na aprendizagem. Além das experiências em sala de aula, as atividades extracurriculares, como a elaboração de materiais didáticos, ampliaram o meu repertório de recursos pedagógicos e me incentivaram a explorar novas formas de ensino-aprendizagem. A criação de cartilhas e livretos permitiu-me consolidar conhecimentos teóricos e transmitir de maneira prática. Foram aprendizados valiosos que levarei para toda minha vida. Essas experiências me proporcionaram entrar em um mundo repleto de conhecimentos e informações, eram planejadas e criadas com muito carinho e dedicação, pensando sempre no público a ser apresentado. Enquanto os podcasts e portfólios criados, no decorrer de algumas disciplinas, senti que foi uma forma inovadora de disseminar e organizar informações a fim de estimular a reflexão do conteúdo estudado.

Gostaria de citar também um processo que marcou minha carreira, o período de estágio no ensino fundamental anos iniciais. Enfrentei desafios únicos devido às aulas online por motivos da pandemia da Covid19. Infelizmente, não tive a oportunidade de visitar a escola ou interagir diretamente com os alunos, o que limitou minha experiência prática. No entanto, mesmo diante dessas restrições, conseguimos desenvolver um projeto significativo que deixou sua marca. O foco do projeto foi a criação de uma cartilha intitulada "Aprender mais para ensinar melhor: os Jogos e a Capoeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental". Esta cartilha foi concebida com o objetivo de auxiliar os professores a integrarem a capoeira e os jogos indígenas em suas práticas pedagógicas. Apesar dos obstáculos, conseguimos reunir informações valiosas e elaborar um material que se mostrou extremamente útil para os educadores. Exploramos a importância da capoeira e dos jogos indígenas como ferramentas educacionais, destacando não apenas seus aspectos físicos, mas também seus valores culturais e históricos.

Ao longo do processo de elaboração da cartilha, enfrentamos desafios de adaptação ao ambiente virtual, mas também encontramos oportunidades para aprimorar nossas habilidades de comunicação e colaboração. Através de pesquisas, análises e troca de ideias, conseguimos construir um material abrangente e de qualidade, capaz de enriquecer o ensino nas escolas. Embora não tenha sido possível vivenciar diretamente a execução dessas práticas no ambiente escolar, acredito que nosso trabalho tenha deixado um legado rico e relevante. Espero que a cartilha que desenvolvemos possa inspirar e auxiliar os professores

a integrarem novas abordagens pedagógicas, promovendo assim uma educação mais dinâmica e inclusiva para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em suma, os estágios foram uma etapa fundamental para minha formação como acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física, proporcionando-me experiências enriquecedoras e contribuindo significativamente para o meu crescimento profissional. Sou grata por todas as oportunidades, aprendizado e crescimento que vivenciei durante esse período e estou certa de que essas experiências continuarão a me guiar ao longo da minha jornada. “O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão”. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 04)

Estendo minhas palavras citando o Programa de Residência Pedagógica. O programa tem por objetivo a implementação de projetos inovadores que promovam a integração entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, em colaboração com as redes públicas de educação básica. Objetiva também aprimorar a formação dos estudantes de licenciatura, fortalecendo a realização da prática, dos conhecimentos adquiridos e incentivando a relação ativa entre teoria e prática docente. Além disso, visa reformular o estágio supervisionado, fortalecer a parceria entre instituições de ensino superior e escolas, promovendo a adequação dos currículos dos cursos de formação de professores às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando uma formação mais alinhada às demandas da educação básica (CAPES, 2018), cujo apoio com minha formação foi inestimável. O PRP se desenvolveu entre julho de 2023 até março de 2024 na Instituição de ensino de Educação Básica Escola Estadual Oscar Sardinha, localizada na Avenida Industrial nº 1.571 Vila Maria - Miracema do Tocantins. A participação no programa me proporcionou uma visão mais ampla da vida em sala de aula e me permitiu enfrentar desafios reais, conectando-se diretamente com as necessidades do ensino de Educação Física. Ao fazer parte do PRP, pude unir os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da minha formação acadêmica e durante todo o processo de estágios nas escolas com a prática diária, o que me ajudou a desenvolver habilidades específicas e entender melhor o papel do professor de Educação Física na educação como um todo. Isso não só contribuiu para o meu crescimento profissional, mas também para uma atuação mais consciente e eficaz no campo da Educação Básica. “Torna-se importante todo o tipo de experiência que o Curso de Licenciatura oferece para dessa forma contribuir na afirmativa da escolha de carreira”. (SANTOS et al., 2020, p. 43).

Durante esses períodos de formação acadêmica, minha jornada foi enriquecida por meio da participação em algumas atividades, como projetos de pesquisa e extensão. Um desses projetos foi o "Projeto Vida Ativa", uma experiência que foi imensamente gratificante ao me envolver diretamente com as pessoas idosas. Trabalhar com esse público proporcionou não apenas uma valiosa contribuição para a minha formação acadêmica, mas também um aprendizado humano e profundo. Cada interação foi uma oportunidade de troca de conhecimentos e experiências, foi nesse contexto que surgiu a inspiração para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), que teve uma recepção muito positiva e relevante para os envolvidos. Através do "Projeto Vida Ativa", pude entender as necessidades e os desafios enfrentados pela população de pessoas idosas, bem como a importância da atividade física, exercícios físicos e do cuidado com a saúde nessa fase da vida. A prática regular de exercícios físicos para pessoas idosas tem efeitos clinicamente relevantes, podendo combater os efeitos negativos do sedentarismo e potencialmente aumentando a expectativa de vida. (BOOTH et al., 2017). Além disso, a oportunidade de contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dessas pessoas foi uma experiência verdadeiramente gratificante, que reforçou minha paixão pelo campo da Educação Física nesta fase.

Outra experiência significativa durante minha formação foi a participação como membro da Liga Acadêmica de Práticas Corporais (LAPC). Ao lado de colegas e amigos, tivemos a oportunidade de desenvolver e implementar projetos de extensão nas imediações da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no campus de Miracema-TO nas unidades de ensino Warã e Cerrado. Essas experiências foram fundamentais para expandir meu conhecimento teórico e prático, permitindo-me desenvolver várias habilidades e os conceitos aprendidos em sala de aula em contextos reais.

O projeto de extensão "Viva Capoeira", criado através da (LAPC), foi uma experiência maravilhosa em parceria com outro membro da liga, professor Evanilson A. dos Santos. Juntos visamos resgatar e celebrar a riqueza da cultura afro-brasileira por meio da arte da capoeira. Durante seis meses, unimos esforços para desenvolver uma série de encontros presenciais, oferecendo aulas de capoeira integradas a atividades recreativas, práticas musicais e dança. Com uma abordagem holística, o projeto "Viva Capoeira" não se limitou apenas à prática física da capoeira, mas também mergulhou no contexto histórico que a envolve como um todo, proporcionando uma compreensão mais profunda de sua origem e significado. Acreditamos firmemente na importância de valorizar e preservar as tradições culturais afro-brasileiras. Segundo Kabengele Munanga, em seu artigo "Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?", o estudo da história e cultura africanas e

afro-brasileiras pode contribuir para que os alunos valorizem a capoeira como uma manifestação cultural afrodescendente e reflitam sobre a necessidade da promoção da igualdade racial e da valorização da diversidade (Munanga, 2015, p. 26). É com esse espírito que cada sessão do projeto foi cuidadosamente planejada.

Gostaria de relatar como se deu o projeto, já que esses momentos foram valiosos e enriquecedores para minha formação. Durante os encontros, os participantes foram convidados a mergulhar na rica herança da capoeira, explorando seus movimentos e ritmos, ao mesmo tempo em que aprendiam sobre sua relevância histórica como forma de resistência e expressão cultural. Além das aulas práticas, dedicamos tempo para compartilhar a musicalidade da capoeira, destacando os instrumentos tradicionais e promovendo a participação ativa de todos. Mais do que simplesmente aprender técnicas de luta, os participantes do “Viva Capoeira” foram incentivados a se conectar com a essência da arte, cultivando valores como respeito, disciplina e cooperação.

Ao longo dos seis meses de atividades, testemunhamos não apenas o aprimoramento das habilidades físicas dos participantes, mas também uma profunda apreciação pela diversidade cultural que a capoeira representa. À medida que encerramos este ciclo de encontros, celebramos não apenas o progresso individual de cada participante, mas também o impacto coletivo que o projeto teve em nossa comunidade. O Viva Capoeira não é apenas uma série de aulas, mas sim uma jornada de descoberta e celebração da rica história cultural afro-brasileira, e estou imensamente grata por ter tido a oportunidade de compartilhar essa jornada com todos os envolvidos. "A capoeira é um jogo da vida em que a vida é jogada. Na capoeira, a vida é preservada e desenvolvida." (Pastinha, 2011, p. 51)

Participar da LAPC não apenas me proporcionou uma visão mais ampla das práticas corporais e suas aplicações na promoção da saúde e do bem-estar, mas também me permitiu desenvolver habilidades de liderança, trabalho em equipe e comunicação. A colaboração com outros membros da liga, a elaboração de projetos e a interação com a comunidade acadêmica e externa foram aspectos essenciais para meu crescimento tanto pessoal, social e profissional. Essas experiências não só ampliaram meu entendimento sobre o papel da Educação Física na sociedade, mas também me forneceram as habilidades e a confiança necessárias para enfrentar os desafios futuros da minha carreira profissional. Sou grata por todas as oportunidades de aprendizado e crescimento que esses projetos me proporcionaram, e estou ansiosa para continuar contribuindo para o campo da Educação Física de maneira significativa e positiva.



Gostaria também de relatar uma das disciplinas que mais impactaram na minha formação acadêmica, “Instrumentalização Científica”. Quando entrei na faculdade, estava carente de habilidades básicas, como por exemplo escrever um e-mail formalizado. Foi durante as aulas dessa disciplina que pude preencher essas lacunas e adquirir uma série de aprendizados valiosos. Através das experiências e ensinamentos proporcionados por essa disciplina, fui capaz de compreender conceitos fundamentais relacionados à comunicação científica e à pesquisa acadêmica. Desde a estruturação de textos até a forma adequada de utilizar fontes e referências, cada aspecto abordado foi essencial para o desenvolvimento das minhas habilidades de escrita e pesquisa. Embora não esteja totalmente preparada, esses aprendizados foram de suma importância.

Além disso, foi durante essas aulas que descobri um interesse genuíno pela pesquisa acadêmica. O processo de investigação e análise de dados despertou em mim uma paixão pela busca do conhecimento e pela contribuição para o avanço do campo da Educação Física. Na disciplina de Instrumentalização Científica que encontrei o assunto para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O contato com diferentes metodologias de pesquisa e a orientação do professor que a ministra me proporcionou percepções valiosas, ajudando-me a definir um tema relevante e significativo para minha área de estudo. Essa disciplina foi de suma importância, não apenas me equipou com as habilidades necessárias para a vida acadêmica, mas também me inspirou a mergulhar mais fundo no mundo da pesquisa e a buscar constantemente novos conhecimentos.

Durante minha jornada acadêmica, tive o privilégio de conhecer colegas e amigos incríveis, cuja amizade e apoio foram inestimáveis. Gostaria de expressar meu profundo carinho, especialmente aos colegas do meu período, que compartilharam comigo momentos memoráveis ao longo dessa trajetória. Juntos, enfrentamos e superamos inúmeras dificuldades, fortalecendo nossos laços e construindo memórias que levarei para sempre comigo.

Agradeço imensamente à Universidade Federal do Tocantins e ao curso de Educação Física por me proporcionarem essa oportunidade de crescimento e aprendizado. Não posso deixar de mencionar meus professores, que desempenharam um papel fundamental na minha formação. A eles, em especial, expresso minha gratidão por compartilharem seus conhecimentos e experiências, proporcionando-me momentos enriquecedores que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento. Cada interação com meus colegas e professores deixou uma marca indelével em minha jornada acadêmica, e por isso, expresso minha mais profunda gratidão a todos que fizeram parte dessa história. Juntos,



vivemos momentos inesquecíveis e construímos um legado de amizade, colaboração e aprendizado que levarei para toda a vida.

Quero expressar meu carinho e estender meus sinceros agradecimentos à Professora Preceptora Giselle Capistano Reis pelo apoio e comprometimento demonstrados ao longo de todas as regências durante o Programa de Residência Pedagógica. Seus auxílios foram fundamentais para o meu crescimento e aprendizado, proporcionando um ambiente de aprendizagem enriquecedor e acolhedor. Além disso, gostaria de expressar minha gratidão ao Coordenador Professor Dr Ruhena Kelber Abrão Ferreira, pela oportunidade única de participar do PRP. Sua orientação e liderança foram essenciais para o sucesso de cada etapa desse programa.

Não posso deixar de mencionar meus colegas, cuja colaboração e apoio mútuo foram inspiradores. Juntos, enfrentamos desafios, trocamos experiências e construímos laços que certamente perdurarão além deste programa. Levo comigo lições valiosas que moldaram minha prática educacional no futuro. Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo desses processos até o momento, tanto os erros quanto os acertos contribuíram significativamente para o meu crescimento profissional e como ser humano. Cada obstáculo superado representou um passo em direção aos meus objetivos e à realização do meu potencial. Ao refletir sobre esses processos, percebo que cada desafio foi crucial para a minha evolução. Embora em alguns momentos possa ter duvidado da sua necessidade, reconheço agora que cada experiência, por mais difícil que fosse, contribuiu para moldar quem eu sou hoje. Hoje, olho para trás com gratidão por todas as lições aprendidas e por todas as barreiras que superei. Estou confiante de que me tornei uma professora de Educação Física não apenas pela minha formação acadêmica, mas também pela minha jornada repleta de aprendizados e superações.

É através dessas experiências que me sinto preparada para enfrentar os desafios que ainda virão e para continuar crescendo e evoluindo tanto na minha vida pessoal quanto profissionalmente. Estou determinada a seguir adiante, utilizando todo o conhecimento e habilidades adquiridos para impactar positivamente a vida dos meus alunos e contribuir para o campo da Educação e Educação Física.

## REFERÊNCIAS

BOOTH, J. et al. Exercise for chronic musculoskeletal pain: A biopsychosocial approach. **Musculo skeletal Care**, v. 15, n. 4, p. 413–421, 2017.

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DOS SANTOS, Eliane Barcelos et al. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 1, p. 42-56, 2020.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Revista do Instituto de Estudos brasileiros**, p. 20-31, 2015.

PASTINHA, Mestre. **Capoeira angola**. Afromundi, 2011.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

# Sobre o organizador

## **Ruhena Kelber Abrão Ferreira**

Graduado em Educação Física (FURG), mestre em Educação Física (UFPel). Doutor em Educação em Ciências e Saúde (UFRGS). Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Tocantins (UFT), lecionando nos cursos de Educação Física e Psicologia, além de atuar como Coordenador e Professor Permanente do Mestrado Profissional em Educação Física e do Doutorado em Educação na Amazônia. Coordenador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer (CEPEL). Coordenou o Programa de Residência Pedagógica em Educação Física (2019-2023). Atuou por 12 anos na Educação Básica em diversas esferas, e desde 2008 está no Ensino Superior. Sua experiência abrange docência e gestão nas áreas de Educação e Saúde, com foco em temas como Infâncias, Formação de Profissionais para a Docência, Estudos do Lazer, Educação Especial, Inclusiva e Adaptada, Gestão, Planejamento, Políticas Públicas em Saúde e Ciclos de Vida.

# Sobre os autores

## **Alexandra Lima Tavares**

Graduada em Pedagogia e Educação Física (UFT), graduada em Letras (FAVENI), Pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (faculdade Suldamerica), Pós-graduação em Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho (UFPEI), professora de Educação Física do Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula. Preceptora do programa residência pedagógica. Tem experiência como professora da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Médio, atuando principalmente nos seguintes temas: Infâncias, Estudos do Lazer, jogos e brincadeiras e corporeidade.

## **Alice Januário Rodrigues**

Graduada em Licenciatura em Educação Física, bolsista do Programa Residência Pedagógica na UFT. Extensionista no projeto Vida Ativa. Pesquisadora na área Infância, educação especial e inclusiva.

## **Carlos Leonardo de Jesus dos Santos**

Graduado em Licenciatura em Educação Física, artista, dançarino. Bolsista do Programa Residência Pedagógica na UFT. Membro e fundador da Liga Acadêmica de Práticas Corporais (LAPC), da UFT. Tem experiência na área de ensino das danças afro-brasileiras, ballet e jazz. Atua como dançarino-intérprete do projeto Serpentejar na Kalunga.

## **Carlos Renam Sousa Fernandes**

Graduando em Educação Física (UFT). Bolsista do Programa Residência Pedagógica em Educação Física. Pesquisador na área da ginástica, educação infantil e danças.

## **Flávia Martins Alves**

Graduanda em Educação Física Licenciatura (UFT), Técnica em Enfermagem. Bolsista de Residência Pedagógica. Atuante do projeto (VIDA ATIVA).

## **Giselle Capistano Reis**

Graduada em Licenciatura em Educação Física, bolsista do Programa Residência Pedagógica na UFT.

## **Poliana Silva Nunes**

Graduanda em Licenciatura em Educação Física, bolsista do programa Residência Pedagógica na UFT. Temas de interesse de pesquisa: envelhecimento ativo e saudável.

## **Withy Ranny Santana Lopes**

Graduando em Licenciatura em Educação Física, bolsista do programa Residência Pedagógica na UFT. Temas de interesse de pesquisa: nutrição esportiva, psicologia do esporte ou gestão esportiva.

## **Eliamaria Ribeiro Curcino**

Graduada em Educação Física (UFT). Bolsista do Projeto Residência Pedagógica (UFT). Tesoureira da Liga Acadêmica de Práticas Corporais (LAPC). Curso técnico em Enfermagem incompleto. Membro do Projeto de Extensão Viva a Capoeira. Pesquisadora na área da infância, Lazer, docência, saúde e pessoas idosas.

## **Maria de Jesus Portilho dos Santos**

Graduanda em Licenciatura em Educação Física, bolsista do programa Residência Pedagógica na UFT. Temas de interesse de pesquisa: envelhecimento ativo e saudável.